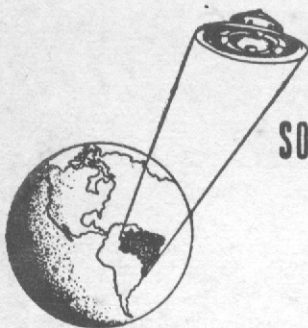




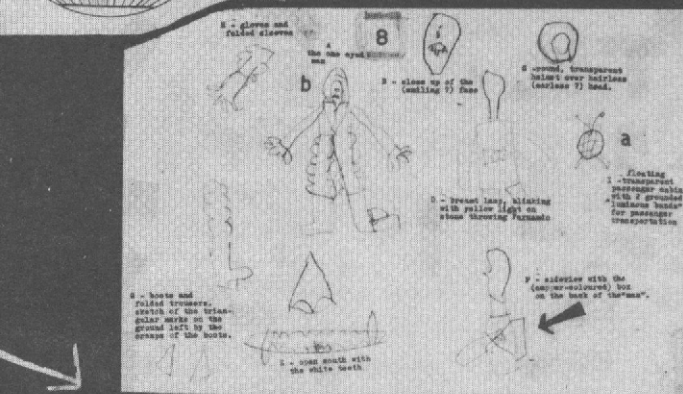
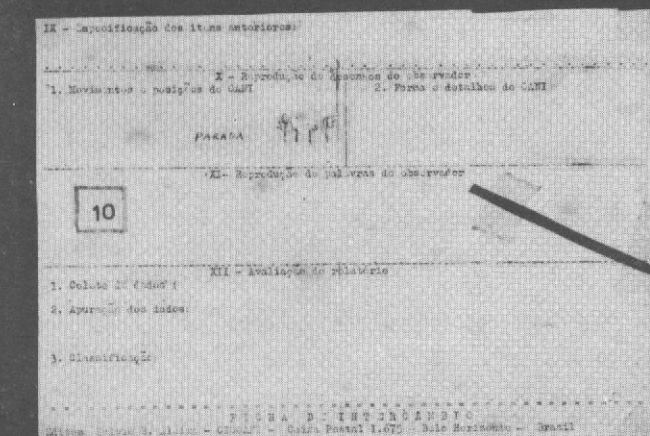
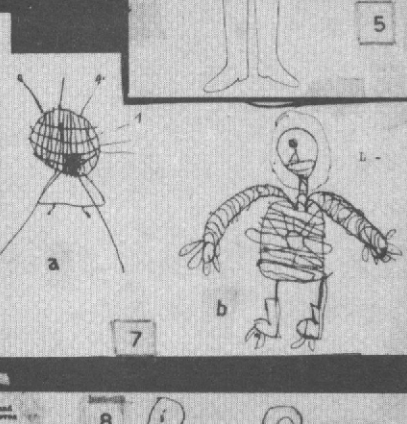
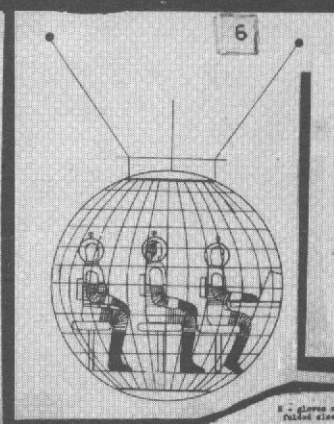
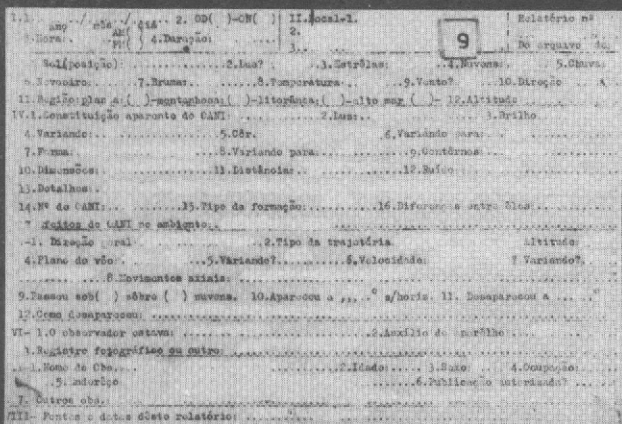
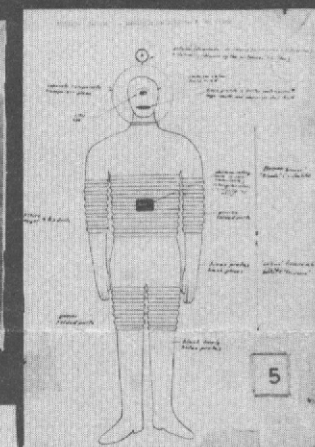
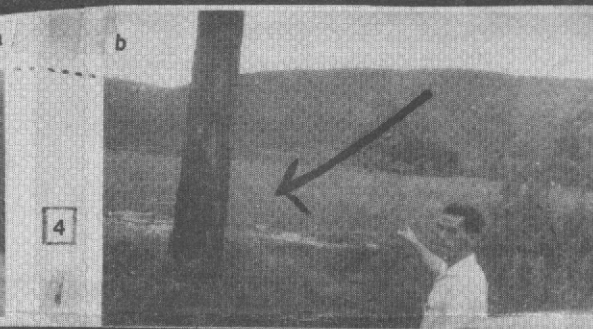
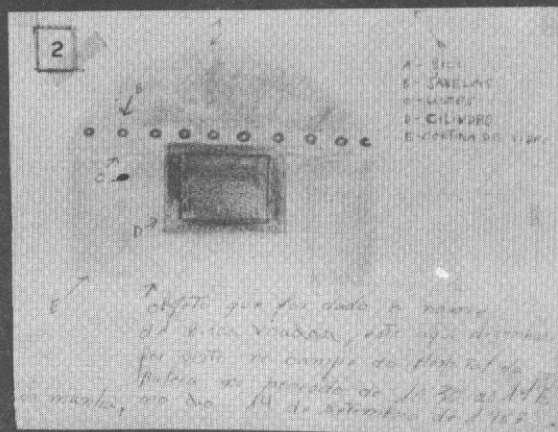
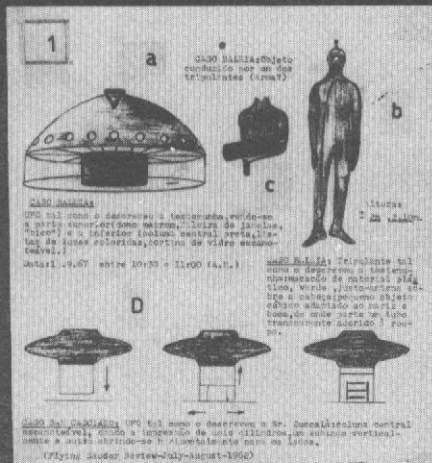
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

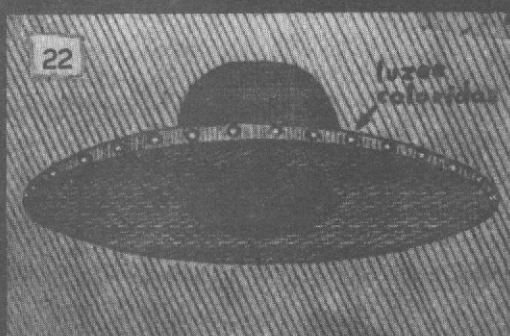
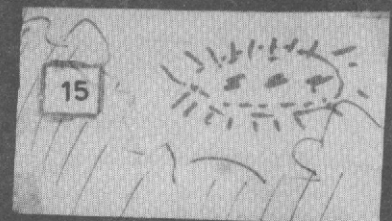
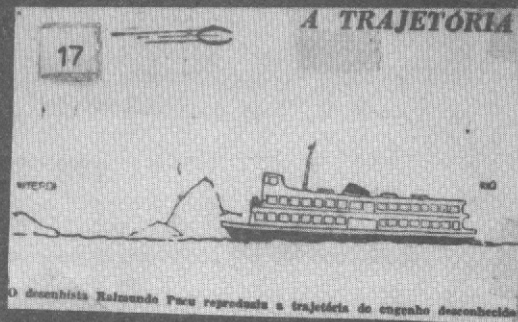
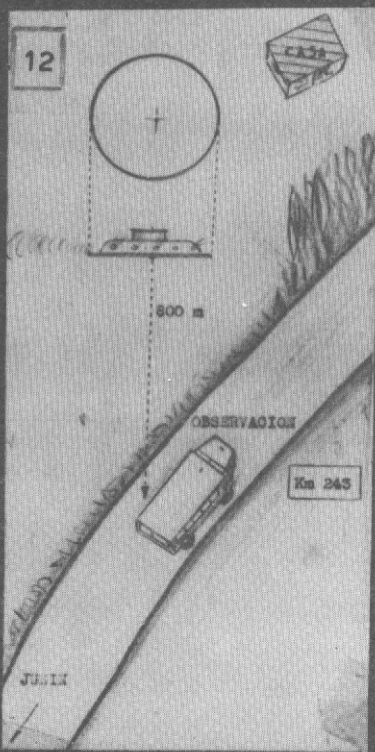
Maio-Dezembro 1968

Edição 30 de Set. 1968

Enderço : Caixa Postal n.º 17 - ZC-01, Correio do Largo do Machado

Rio de Janeiro (Gb), Brasil





Eladia, de 19 anos de idade, descreve "a los vecinos" o personagem que viu escapar de buzo creste "con

Í N D I C E

=====

A - <u>GENERALIDADES</u>	Pág.
1 - Textos explicativos das figuras	30
2 - Conversa com o leitor	33
B - <u>CONTATOS COM EXTRATERRESTRES NA AMÉRICA DO SUL</u>	
3 - Transporte de auto, da Argentina ao México	34
4 - Tripulante de DV visita um motel	34
5 - "Casal" de tripulantes de DV é visto em passeio	35
6 - Pintor viaja de DV	35
7 - Tripulantes de DV são metralhados	35
8 - Diálogo de um boliviano com um tripulante de DV	36
9 - Aparições de DV no Peru	36
C - <u>PESQUISAS DO CICOANI</u>	
10 - O caso da "Baleia"	36
11 - O caso de "Sagrada Família "	40
D - <u>ORIENTAÇÃO NAS PESQUISAS</u>	
12 - Aspectos gerais	45
13 - Roteiro na investigação de um contato	46
14 - Delimitações na pesquisa	48
15 - Síntese	49
16 - Lista de possíveis detalhes de um contato	49
E - <u>RELATOS DE ALGUMAS VISITAS DE DV AO BRASIL EM 1968</u>	
17 - Em Brasília	51
18 - Na base de Gravataí - Pôrto Alegre	51
19 - Em Florianópolis - Santa Catarina	51
20 - Em Princesa - Rio Grande do Sul	52
21 - Em Botucatu - São Paulo	52
22 - Na Guanabara	52
F - <u>ESTATÍSTICA SOBRE DV, REFERENTE AO ANO DE 1967</u>	52
G - <u>LISTA DE LIVROS E REVISTAS, RECOMENDADOS</u>	55
H - <u>NOTA DE FALECIMENTO DE OLAVO T. FONTES</u>	55
I - <u>NOTAS ESCLARECEDORAS</u>	56
J - <u>ENGLISH SUMMARY</u>	61

A - GENERALIDADES

1 - TEXTOS EXPLICATIVOS DAS FIGURAS

- Fig.nº 1 - Refere-se ao "desenho falado, (o + 1) feito pela equipe do CICOANI, a respeito do contato da testemunha Fábio J. Diniz, de 16 anos. Em (a) é vista a nave; em (b) o tripulante; em (c) vê-se o aparelho apontado para Fábio durante o contato; em (d) está reproduzido, da "Flying Saucer Review" (Julho, Ag. 1962), um aparelho semelhante visto por Sr. Zuccalà, em Casciano, na Itália.
- Fig.nº 2 - Refere-se ao croquis feito pelo próprio Fábio, em relação à sua experiência.
- Fig.nº 3 - Representa o prof. Húlvio Brant Aleixo, pesquisador de DV há mais de 14 anos. O prof. Húlvio é um ex-piloto militar e comercial, que recentemente fez um trabalho sobre psicologia em relação aos UFOs e o apresentou nos exames finais do seu curso de pós-graduação em psicologia, da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Fig.nº 4 - Em (a) e (b), respectivamente, veem-se o hospital da "Baleia", em Belo Horizonte e o campo de foot-ball, que fica em frente, onde o Disco aterrisou (seta preta), apontado pelo prof. Húlvio, sendo toda a região cercada dos 3 lados pelos morros vistos nas fotos.
- Fig.nºs 5 e 6 - Referem-se aos "desenhos falados", do tripulante e da cápsula transportadora, feitos pela equipe do CICOANI (veja Bol. 51/53) em relação à experiência das testemunhas Ronaldo (com 9 anos) e Fernando Eustáquio (com 13 anos), isto 2 anos após o acontecimento. Verificam-se mais por menores em relação aos desenhos originais (Fig. 7, resp. 8), como por exemplo na "antena" do capacete.
- CIPEX e GENA
- Fig.nºs. 7 e 8 - Referem-se em (a) à cápsula, em (b) à figura do tripulante, em desenhos feitos pelos meninos Ronaldo (fig. 7) e Fernando (fig. 8).
- Fig.nºs 9, 10 e 11 - Referem-se a uma ficha de "COLETA DE DADOS" idealizada pelo prof. Húlvio B. A., do CICOANI. A ficha tem 22cm x 15cm, e vê-se a sua frente na Fig. 9, o verso na Fig. 10 e um detalhe do seu funcionamento (veja seta) em relação ao caso de Itaguaí (Bol. SBEDV 55/59, pág. 13) em pesquisa pelo CICOANI.
- Fig.nº 12 - O motorista Juan A. Silva, de 45 anos, viu durante uns 20 minutos, numa estrada perto de Juni (prov. de Buenos Aires - Argentina), às 4h 25 min. da madrugada de 17/1/68, um DV de uns 50 metros de diâmetro. Estava a uma distância de uns 800 metros e voava a cerca de 70 km/h. Relato e croquis gentilmente remetidos pela COMISION INVESTIGADORA DE OBJETOS AÉREOS NO IDENTIFICADOS, de Buenos Aires, Céspedes 3422.
- Fig.nº 13 - O nosso Sócio Mario Gomes Nunes comunica-nos, de Fortaleza, que segundo o Correio do Ceará (8/7/68) teriam sido avistados quase todas as noites, pela madrugada, vários DV aterrisando na cidade de Pereiro, nas proximidades da Serra dos Macacos. Os moradores de Pereiro de-

clararam que no mês de março viram "bolas de fogo" que alcançavam 10 vezes o tamanho aparente da lua, e que nos últimos meses tem pou-sado objetos de intenso brilho com a semelhança dos Discos Voadores.

Ainda no dia 19 de agosto/68 publicaram "O Povo" (Fortaleza) e "O Cor-reio do Ceará" que depois dos constantes tremores de terras e destrui-ção de casas recentemente, a serra dos Macacos (a 29 km da cidade de Pereiro) tem sido constantemente sobrevoada por aparelhos luminosos e bolas menores que os acompanham. Os moradores estão revoltados por não ter sido definida pelas autoridades a origem das ocorrências... tendo os técnicos chegado com as mãos abanando, a não ser um que che-gou com uma bússola... Um cidadão louro, forte, alto e falando uma língua que ninguém entendia, é tido como um dos suspeitos de ser gente dos aparelhos. Desapareceu êle sem deixar vestígios..."

Fig.nº 14 - Representa o Sr. Gordon Creighton, muito conhecido dos leitores da ex-celente revista inglesa FLYING SAUCER REVIEW. Recentemente deu o Sr. Creighton importante entrevista à revista PENTHOUSE (vol. 3, nº 2) que recomendamos (também os nºs 3, 5 e 6), aos leitores que dominam a língua inglesa. O Sr. Creighton é Presidente da Soc. inglesa BUFORA, de pesquisa ufológica, e membro de NICAP. Como diplomata inglês apo-sentado após 20 anos em consulados e embaixadas, da China ao Brasil (onde foi primeiro-secretário e cônsul), é êle assim especialmente ver-sado nas nossas coisas, daí o seu interesse e bons trabalhos no campo ufológico.

CIPEX e GENA

Fig.nº 15 - Referente ao relato do nosso amigo Germano Hatzfeld, de Morro Azul (Est. do Rio de Janeiro). No dia 31/5/68 foi visto pelo casal José Pau-lo, e outros, a uns 3,5 km distante, sôbre a povoação de Sagrada Famí-lia, um objeto de tamanho aparente da lua, composto de muitas luzes verdes e azuis, como de faróis, conforme croquis explicativo do Sr. Ger-mano.

DIA 1-2

Fig.nº 16 - DV visto sôbre a ilha dos Açôres, conforme recorte de jornal remetido pelo nosso amigo Victor Soares. O ocorrido foi na Ilha Terceira, numa importante base aérea estratégica dos USA. O guarda Serafim Vieira Se bastião, da Azores Air Station, viu um DV de forma oval, brilho metáli-co, que culminava numa tôrre de vidro com pequena balaustrada a que se encostavam 2 sêres. Duas silhuetas, dentro da tôrre, deram a im-pressão de serem de outros dois. O Disco manteve-se sôbre um dos paióis de munição alí existentes. Quando o guarda focou o DV com a sua lanterna, alertou os homens encostados à balaustrada e aconteceu o se-guinte: "... uma nuvem de poeira (e não de gás, como se disse errô-neamente) envolveu-me súbitamente, e o Disco desapareceu enquanto eu perdia os sentidos"... Aparelhos das Fôrças Aéreas portuguesa e ame-ricana continuaram (após o fato) a sobrevoar a área (dos Cinco Picos) da ilha Terceira e navios patrulhavam intensamente...

Fig.nº 17 - O desenhista de "O Fluminense", Sr. Raimundo Pucu, no dia 4/6/68, jun-to com outras pessoas durante a travessia da Barca Paquetá às 18h 30 min. no percurso Rio-Niterói, viu um DV de intensa luminosidade com a parte inferior vermelha, de forma arredondada e bordas sinuosas. Voa-va a uns 600m de altura e cruzou o Morro do Estado (Niterói) em dire-ção ao Rio (veja reprodução do croquis do desenhista, em "O Fluminen-se" de 5/6/68).

Fig.nºs 18 e 19 - O mesmo jornal, em bela reportagem, reproduziu o croquis de um DV feito por um dos 12 alunos de um grupo da ASSOCIAÇÃO PEDA-

GÓGICA "PEQUENO PRÍNCIPE" (Rua Lopes Trovão, Niterói - Est. do Rio de Janeiro), que viram um objeto às 10h 30 min, o qual inicialmente tomaram por um balão. Foi o menino Gustavo Peçanha Barreto, que, por ter sido o primeiro a terminar a tarefa, teve permissão de ir ao pátio onde viu tal "balão", alaranjado, voando do Viradouro em direção ao Largo do Marrão em Santa Rosa. Pediu ele então à professora que fosse permitido que os seus colegas também pudessem presenciar o belo espetáculo. Uma vez que a aula tinha acabado, isso foi possível e todos foram ao "terraço" (vide foto em "A"). Entretanto estranhavam as silenciosas e "complicadas evoluções do balão". Finalmente estacionou uns 100m da escola, à altura de um segundo andar de um prédio em construção na Rua Newton Prado (veja croquis em "B"). Emudecidos de emoção os meninos viram quando por pequena abertura do objeto foram lançadas "duas tiras metálicas" (vide em "C"), que segundos depois foram recolhidas. Foi dado então grande alarme pelos meninos, mas as professoras não puderam mais presenciar o engenho, uma vez que este se elevou rapidamente e se afastou na direção assinalada, (veja seta em "B") desaparecendo atrás de um morro.

Embora que houvesse discordâncias insignificantes entre uma e outra testemunha, houve concordância de todos, em que era grande o tamanho do objeto, que tinha duas antenas no topo e vários buraquinhos embaixo, "que se iluminavam quando a nave se locomovia". Ao contrário do que acontece em um balão, a parte superior era iluminada enquanto a base era escura".

OBS.: Os recortes do jornal "O Fluminense", referentes às figs. 17, 18 e 19, foram cedidos gentilmente pelo Sr. Mario Giglio.

CIPEX e GENA

Fig.nº 20 - O "troglodita das cavernas" no desenho humorístico de Surtan para o Correio da Manhã (8/6/68) é menos pretencioso em relação ao seu armamento do que os nossos cientistas de hoje, a respeito dos seus conhecimentos e instrumental, que acham que não podem ser superados por civilizações espaciais, mais avançados do que nós, em milhares, senão em milhões de anos.

Fig.nº 21 - Referem-se a uma representação burlesca das nossas vaidades no sentido de granjear reconhecimento público dos nossos merecimentos. A artista Maria Helena Chartuni forneceu a seguinte legenda: "A condecoração é a salvação do Mundo; quando todos forem condecorados teremos o reino da paz".

Fig.nº 22 - Desenho de DV, conforme explicações da testemunha Fauzoli. Foi visto em dezembro de 1952, junto a um capão, entre 5h e 5h 30min. da madrugada, na estrada nova de Erechim a Getúlio Vargas (R.G.SUL). Seu diâmetro era de uns 12 metros aproximadamente e parecia aterrissado, porquanto com a aproximação das testemunhas, em automóvel, (eng. agrônomo Antonio Carlos Soares Guimarães, Sr. Fauzoli Mendes da Fonseca e seu filho Marco Polo Lima da Fonseca) ele afastou-se uns 2m do chão. Estavam a uns 100 metros; pararam o carro; dele saíram e gritaram fazendo sinais com uma lanterna elétrica, mas não houve resposta por parte dos tripulantes. Durante uns vinte minutos oscilou o DV um pouco, podendo ser vista mancha preta embaixo, correspondendo aprox. ao diâmetro da cúpula.

Na borda que circundava o prato notavam-se várias luzes coloridas (branca, azul, verde, amarela e vermelha), que pulsavam a pequenos intervalos. A cor do objeto era cinza e sem brilho aparente. Não se notaram escotilhas ou outras aberturas. Em seguida começavam a pulsar as luzes mais fortemente em intervalos mais curtos, quando o DV

princípios a deslocar-se em linha reta um pouco ascensional, aumentando a sua velocidade progressivamente até sumir no espaço. O tempo de observação total foi de aproximadamente 2 minutos. Nada constatarem no chão, depois, quando o vasculharam com as suas lanternas elétricas. (Pesquisa feita por José Victor Soares em 22/6/68 em Pôrto Alegre, Rua Tomas Flôres, 370).

Fig.nº 23 - Refere-se à jovem Maria Eladia Pretzel, de 19 anos, que se viu face a um tripulante de DV, de gestos amáveis, no seu hotel em Villa Carlos Paz, cidade argentina cordobesa. Ela procurou transmitir aos jornalistas a sua experiência emocionante.

- O - O - O - O -
- CIPEX e GENA -
- O - O -

2 - CONVERSA COM O LEITOR

Houve ultimamente um crescendo nas aterrissagens e contatos com tripulantes de Discos Voadores, pelo menos aqui na América do Sul (+ 2). Provavelmente é o número real um múltiplo daquele publicado pelos jornais, uma vez que muita testemunha não vem a público com medo do ridículo. Logo após à primeira onda de sensacionalismo, o Sr. Edward Groucho, membro da Comissão de Ciência e Astronáutica, do Congresso dos Estados Unidos, chamou um grupo de cientistas, "para consulta". Solicitadamente, estes últimos compararam o estudo dos Discos Voadores de hoje, com aquele da Aurora Boreal há 100 anos atrás. Um cientista deste grupo, o astrônomo prof. Allan Hyneck, explicou há pouco tempo que os Discos Voadores eram um fenômeno natural provocado pelo gás dos pântanos.

O prof. Allan Hyneck é também consultor sobre o assunto DV, para a própria Força Aérea, se não mesmo do serviço secreto ATIC, Airspace Technical Intelligence Center, porquanto freqüentemente surgiu o seu nome quando foi encenada uma pantomina de despistamento sobre a existência dos Discos. Pelo menos aqui no Ocidente, podemos nos divertir um bocado com este assunto, mas pior deve ser do lado da "cortina de ferro", onde a pessoa estudiosa dos Discos é logo mandada para a Sibéria (ou lugar semelhante). Entre nós há ainda prêmios para aqueles que estudam o assunto, porque dizem os jornais (O Dia, 31/7/68) que haverá um grupo internacional de estudiosos "bem custeados". (+3). Aliás silenciab o jornal sobre as obrigações dos "engajados", provavelmente com função de alcagüetes dos contatos e hostis aos mesmos, da mesma forma como é propugnado pelo filme "OS INVASORES", de fundo militar de hostilidade ao Espaço.

Ao nosso ver devia o assunto constituir uma pesquisa serena e não histórica. Dados colhidos em maior número falam em favor das teses de George Adamski, de atividades pacifistas de gente proveniente do nosso sistema solar, ou de Henk Hinfelar (+ 4), que cita gente também de fora do nosso sistema, interessada na Terra como melhor indicador das modificações do nosso sistema solar. De maneira nenhuma acatamos ataques gratuitos aos tripulantes, como o recente metralhamento de 3 tripulantes na Argentina (O Dia, 28/29-8-68-Rio, Fôlha da Tarde, Pôrto Alegre, 29 de julho, 68). Evidentemente, esta não é uma forma serena de nós, terrestres, entrarmos na idade Espacial.

Achamos, por outro lado que, a pesquisa serena, da "Baleia", constitui uma boa base para se cultivar o diálogo. Seria excelente se pudéssemos entrar também em diálogo com os moços que planejam a cortina de silêncio contra os DV, seja aqui entre nós ou na Rússia. Infelizmente, a "razão da força" não precisa justificar os seus atos com diálogos, (+ 5), mesmo que fôsse representar a mais preclara inteligência imbuída das idéias as mais retas. Mas enfim, de uma hora para outra

pode haver modificações imponderáveis, que permitam um desenvolvimento mais favorável e racional do problema.

NOTA IMPORTANTE: Achamos que seria perfeitamente dispensável relembrar aos Sócios a necessidade do pagamento das contribuições, para podermos cobrir, em parte, as despesas inerentes à edição do nosso Boletim informativo. Desta forma, fica entendido que seremos obrigados a descontinuar, em 1969, a remessa do Boletim aos Sócios retardatários em suas contribuições.

-:-:-:-:-

B - CONTATOS COM EXTRATERRESTRES NA AMÉRICA DO SUL

Por têmos recebido, a respeito, interessantíssimas missivas e recortes de jornais, dos nossos amigos portenhos (Rev. Padre Reyna e prof. Alej. Erú) e gaúchos (Jader U. Pereira e Victor Soares), resumimos a seguir alguns dos relatos mais interessantes.

CIPEX e GENA

-:-:-:-:-

DIA 3-6 (?)

3 - TRANSPORTE DE AUTO, DA ARGENTINA AO MÉXICO

Informa a grande fôlha La Razon (Buenos Aires, 3 de junho, 68) que soube e investigou o seguinte: Dois casais da cidade de Maipú (prov. de Buenos Aires) tinham ido a uma ceia em comum, nos seus dois autos, na cidade vizinha de Chascomus. Poucos minutos antes de meia-noite partiram ambos os automóveis, com a combinação de se reencontrarem na sua chegada em Maipú. Entretanto, um dos casais, Dr. Vidal (êle trabalha no judiciário em Maipú) e esposa, não chegou. Daí, o outro casal retornou até Maipú pela rota nacional nr. 2, sem nada encontrar nem na ida, nem na volta, olhando pelos barrancos e investigando na polícia. Entretanto, 48 horas depois recebe a família Rapallini, de Maipú, uma chamada telefônica do consulado argentino na cidade do México. Foi o próprio Dr. Vidal quem falou avisando o breve regresso dêle e da sua senhora, por via aérea, pelo aeroporto de Ezeiza. De fato, na hora anunciada chega o casal Vidal. Ele trajava ainda o mesmo terno que usava naquele passeio a Chascomus. Quando começa a contar as suas peripécias é a sua senhora acometida por crise nervosa que faz necessária internação incontinente em uma casa de saúde. Contou o Dr. Vidal que de fato seguia o outro carro com uma velocidade de 80 km horários, na rota nr. 2, vendo até as suas luzes traseiras à sua frente, quando teve de freiar ao "entrar em uma nuvem de neblina". Então de nada mais se lembrou. Só que era dia quando acordou junto à sua senhora no seu carro em uma estrada. Verificou que "a tinta do seu carro tinha sido queimada" como por massarico", mas o motor funcionava bem. Na estrada foram diversas vezes informados de que se achavam no México, quando perguntavam. Apesar de que "os seus relógios estavam parados", verificaram que tinham se passado 48 horas. Transportados à cidade do México, fêz-se a ligação telefônica para Maipú. O seu carro, um Peugeot 403, foi enviado aos Estados Unidos "para exame", com a promessa de receber um novinho em fôlha e a recomendação de "guardar segredo" (discreção). A esposa do Dr. Vidal teve de ser socorrida no México, numa casa de saúde, devido ao seu estado de nervos...

-:-:-:-:-

4 - TRIPULANTE DE DV VISITA UM MOTEL

Viveu a cidade Villa Carlos Paz, na Argentina, momentos de excitação. O fato passou-se com o Sr. Pedro Pretzel, de 39 anos de idade, que há 10 anos é proprietário do motel moderno La Cuesta. Certo dia, quando estava na rota nr. 20, êle viu acima do seu motel um objeto que não pôde identificar, mas que possuía dois

"holofotes vermelhos". Quando chegou no motel, encontrou a sua filha Maria Eládia, de 19 anos de idade, desmaiada no hall. Depois de recuperar os sentidos, era prêsa, a intervalos, por forte nervosismo e crises de choro. A garôta, que é simpática e inteligente, declarou que antes havia conversado com o seu noivo, um jovem mecânico, que a acompanhou até à porta de saída. O mesmo fez com alguns viajantes que ali se hospedaram. Eram aproximadamente 0h 50min, e havia pouca gente na rua, porquanto fazia um frio intenso. A moça, quando se dirigiu à sala de espera, encontrou no centro do hall uma pessoa de aproximadamente 2m de altura, com cabelos ruivos, trajando uma espécie de "escafandro" de cor azul celeste recoberto de escamas brilhantes. Na palma da mão esquerda trazia "uma espécie de bola" de cor azul celeste que se movia (girava?) constantemente. Na sua mão direita levava um arco da mesma cor, parecido com uma luva de ferro, porquanto cobria metade da mão e estava pendurado no dedo anular. Em nenhuma ocasião a personagem demonstrou intenções agressivas, dando a impressão de ser uma boa pessoa, pois continuamente sorria e pronunciava para a senhorita Pretzel palavras incompreensíveis, em uma espécie de murmúrio. Das pontas das mãos e pés brotava uma espécie de luz muito forte em forma de fachos. O estranho caminhava com movimentos muito pausados e completo silêncio. Cada vez que a personagem levantava a mão ou movia os pés, ao se aceder a referida luz, a senhorita Pretzel sentia-se enfadada e enfraquecida. Ao baixar a mão ou ao trocar de posição, e quando não acendia a luz, ela se recuperava. Após permanecer alguns minutos ali, o estranho se dirigiu-se à porta e, logo que a transpôs, esta se fechou sem que ninguém a empurrasse. Nesse momento a senhorita Pretzel perdeu os sentidos, recuperando-se quando o seu pai já estava ao seu lado.

CIPEX e GENA

--:--:--:--:--:--:--:--:--:--

5 - "CASAL" DE TRIPULANTES DE DV É VISTO EM PASSEIO

Informação do "Correio do Povo", de 3 de julho 68, transcrita de um diário da cidade de Córdoba, noticia que algumas crianças de 10, 11 e 12 anos viram descer, de um veículo "em forma de ovo", duas personagens, em "roupas luminosas", que estavam de "mãos dadas como recém-casados". Depois de darem algumas voltas, os tripulantes subiram no seu veículo e desapareceram a uma velocidade vertiginosa. Os pais das crianças deram suficiente crédito ao relato.

--:--:--:--:--:--:--:--:--:--

6 - PINTOR VIAJA DE DV

Informa o "Correio do Povo", de 11 de junho 68, que o escultor argentino Benjamin Solari Parravicini foi sequestrado por tripulantes de DV, em uma madrugada brumosa. Segundo a fôlha La Razon, ele encontrou um homem que o interpelou em língua estranha. Pensou encontrar-se perante um louco, mas em seguida desmaiou e acordou dentro de um DV, o qual com ele voou em torno da Terra. Em seguida o deixaram novamente no ponto de partida. Segundo o pintor, possuem os seres faculdades telepáticas e vigiam a Terra para que não sofra qualquer catástrofe.

--:--:--:--:--:--:--:--:--:--

7 - TRIPULANTES DE DV SÃO METRALHADOS

Notícia de "O Dia" (Rio, 28/7/68) e da "Fôlha da Tarde" (Pôrto Alegre, 29/7/68), transcrita do jornal argentino "El Popular", de Mar del Plata, sob o título "Recebidos a Rajada de Metralhadora", dá conta de que no dia 25, de madrugada, populares avisaram o cabo de um destacamento militar de Olavarria, que fica a 400 km sudoeste de Buenos Aires, que um DV estava sobrevoando a região, dispondo-se a aterrissar. Quando o cabo para lá se dirigiu, verificou que o DV já estava aterrissado, emitindo luminosidade intensa e policrômica. Os soldados aproximaram-se

H I S T Ó R I C O

Em Belo Horizonte, aproximadamente às 12 horas de 14 de setembro de 1967, fomos chamados ao Departamento de Vigilância Social. Ali chegando, o Delegado Dr. David Hazan colocou-nos em contato com o jovem estudante Fábio José Diniz que, apresentando forte reação emocional, com sintomas típicos de susto e medo, tentava expor o que lhe ocorrera cerca de uma hora antes. Uma vez obtidos os primeiros informes e depois de um pouco atenuado o estado nervoso do jovem, uma viatura da Delegacia conduziu-nos ao campo de futebol do Hospital da Baleia, local apontado como palco da ocorrência.

Durante todo o dia o jovem permaneceu ao lado do diretor do CICOANI, para inquirições e observação de comportamento.

CIPEX e GENA

O R E L A T O - resumo do depoimento gravado:

Fábio J. Diniz - 16 anos - diz ter chegado ao ponto final do ônibus "Baleia", na área do hospital do mesmo nome, mais ou menos às 10h 30min do dia 14, quinta-feira. Daí dirigiu-se, a pé, para o pavilhão mais afastado do hospital, onde tentaria vender persianas metálicas para janelas.

Subindo calmamente por uma alameda asfaltada, chegou, cerca de 10h 50min, à altura do campo de futebol que precede o edifício. Neste momento despertou-lhe a atenção a presença de um objeto estranho, com forma geral de cogumelo, pousado no meio do campo. Aproximou-se curioso, julgando tratar-se de alguma experiência relacionada com a semana de alistamento militar. Repentinamente, com leve e indefinível ruído, desceu até o solo, das bordas da cúpula, um anteparo transparente, que lhe pareceu ser de vidro. Inscrito neste anteparo encontrava-se uma espécie de tambor ou cilindro, que era a base da cúpula com forma de calota esférica. Inexplicavelmente surgiu no cilindro, abrindo-se devagar, de baixo para cima, uma abertura pela qual passaram, lado a lado, dois indivíduos estranhos. Fábio diz ter retrocedido neste momento, mas uma voz fê-lo voltar: "NÃO CORRA! VOLTE!".

Face a face com os estranhos, a cerca de 5 metros, observa um deles dar uma volta completa em torno do cilindro, enquanto o outro lhe diz, em perfeito português: "COMPAREÇA AQUI AMANHÃ, NESTE MESMO HORÁRIO; DO CONTRÁRIO LEVAREMOS SUA FAMÍLIA".

O outro indivíduo juntara-se novamente ao primeiro e observava-o também, carregando no braço direito um aparelho que era apontado como uma arma. Em seguida o homem que lhe falara voltou-se para a porta, fazendo, em gesto, um convite para que o segundo entrasse no cilindro. Desaparecidos na obscuridade da abertura, fechou-se esta, a cortina transparente recolheu-se com o mesmo chiado que fizera ao descer. O som semelhante ao de um "passaro-ferreiro" ou "araponga", produzido pelo objeto, cessou inteiramente. O aparelho iniciou, então, um movimento vertical lento e silencioso. Começando a fugir, aterrorizado, o jovem diz tê-lo percebido, em voo oblíquo e ainda lento, quando olhou para trás pela primeira vez. Ao segundo olhar, o objeto já havia desaparecido.

DESCRIÇÃO (figuras em anexo)

Os indivíduos são descritos como tendo 2 a 2,10 metros de altura, forma e proporções humanas, complexão robusta. Vestidos da cabeça aos pés com roupa justa, de cor verde e semelhante à dos mergulhadores, só apresentavam visível parte do rosto, de pele esverdeada, o qual tinha dois olhos afastados, redondos, sem esclerótica visível, encimados por grossas sobrancelhas de formato triangular. A boca e as narinas não eram visíveis: havia um anteparo escuro e saliente, cobrindo-as. Da base desse anteparo surgia um tubo que descia pelo peito, atingindo

o calcanhar direito e subindo, por trás, até a nuca. Os calcanhares eram estranhamente entumescidos. Os dedos das mãos, também recobertos pelo vestuário, pareciam ser grossos e em número de quatro. As únicas diferenças notadas entre os indivíduos foram a antena, surgindo da cabeça daquele que falara e parecia ser o líder, e a "arma" portada pelo outro.

Chamou-lhe a atenção a facilidade com que os indivíduos se locomoviam: passos rápidos, largos, os pés levantando-se muito do solo. Na base dos calcanhares pareceu-lhe haver uma espécie de "salto de ferro", que amassava a grama ao pisá-la.

Quanto ao objeto, compunha-se de quatro partes: . uma calota esférica de 20 metros de diâmetro, coloração marron, com uma fileira de aberturas semelhantes a vigias. Essa cúpula foi vista girando, no momento da decolagem, inclusive as aberturas. Na sua base plana havia raias luminosas de cor vermelha, amarela, azul, que piscavam intermitentemente. A parte cilíndrica era preta, brilhante, com mais de 3 metros de largura e mais de 2 de altura. A porta ocupava boa parte de sua largura e, através dela, nada se divisava no interior do objeto. O que parecia "cortina de vidro" tinha perfeita transparência e não apresentava reflexos, apesar da curvatura (+). Apontada na direção do observador, havia, na parte central e superior da cúpula, uma protuberância triangular horizontal, que permaneceu imóvel, durante o giro da calota esférica.

Fábio afirma que, após a decolagem, correu para o ponto de ônibus, com a intenção de revelar à sua mãe a ameaça que a envolvia e o aterrorizava. Já no interior do ônibus, no entanto, refletiu sobre o estado de saúde de sua progenitora e resolveu procurar a Polícia, chegando ao Departamento de Vigilância Social cerca de 45 minutos após o incidente.

Este é, em resumo, o depoimento do jovem. A gravação poderá precisar certos detalhes secundários.

CIPEX e GENA

HIPÓTESES DE TRABALHO

Para a orientação de uma pesquisa utiliza-se prioritariamente, entre várias alternativas, a hipótese de trabalho mais simples, ou seja, mais consentânea com a observação empírica e o raciocínio lógico.

De início pareceu-nos mais simples a explicação subjetiva para o relato do jovem. Neste terreno, duas possibilidades deveriam ser investigadas: a de uma fantasia consciente, que no caso seria sinônimo de encenação, farsa; ou a de uma fantasia inconsciente, envolvendo os processos de ilusão ou alucinação, este já no nível francamente psicopatológico.

A eventual eliminação - ou minimização - da hipótese subjetiva implicaria, necessariamente, na predominância da restante, isto é, da realidade objetiva do incidente.

COLETA DE DADOS

Pesquisa de campo

1º exame e descrição do local

A coleta de dados começou imediatamente, com o 1º interrogatório, ainda na Delegacia. Prosseguiu com nossa primeira visita ao local. Ali, sob as vistas

(+) N.R. - A forma da cúpula e a ausência de reflexos excluem a possibilidade de que a "cortina" seja constituída de material consistente e polido como o vidro.

do Dr. David Hazan, de um de seus auxiliares e do motorista, o estudante reconstituiu a cena, voltando a demonstrar forte reação emocional, principalmente ao reproduzir o trecho em que, segundo êle, surgiram do OANI dois indivíduos estranhos.

Procurando alguma evidência no solo endurecido e de grama ressequida, divisamos duas pequenas depressões, em forma de arco de círculo, bem separadas uma da outra. Junto a uma delas havia uma ligeira depressão, em forma de salto de sapato bem largo, que Fábio admitiu ser a pègada de um dos indivíduos. A natureza dêsse sinal não foi de molde a confirmar ou afastar tal possibilidade.

Durante tôda a reconstituição, o local e sua vizinhança, incluindo a via de acesso e as janelas do grande prédio, permaneceram inteiramente desertos.

O Hospital da Baleia situa-se na periferia do Bairro da Saudade, a leste de Belo Horizonte. Está em lugar bastante êrmo e montanhoso, na encosta da Serra do Curral, compondo-se de um conjunto de pavilhões em tórno de uma praça. Um pavilhão para crianças tuberculosas isola-se, no lado sul, a cêrca de 900 metros do conjunto. Para se chegar a êsse pavilhão sobe-se por uma alameda cercada de vegetação luxuriante. À frente do edifício e ao lado direito da alameda encontra-se o campo de futebol. As montanhas e a vegetação cobrem tudo o horizonte.

CIPEX e GENA

Reconstituição da cena no dia seguinte:

Às 10 horas da manhã seguinte uma equipe do CICOANI, composta de 5 membros e 3 observadores, acompanhou o jovem ao campo de futebol, onde se efetuou nova e minuciosa reconstituição, com filmagem e fotografias, sob as vistas de dois policiais civis e dois elementos da Polícia Militar.

Com o auxílio de uma bússola, procurou-se indício de magnetismo no local. As variações da agulha não foram significativas. A ausência de um cintilômetro impediu que se fizesse o teste de radiatividade.

Uma reduzida porção de material, aparentemente carbonizado e de forma granulada, foi recolhida próximo à linha central do campo.

Através das informações das freiras e dos funcionários do Hospital, conseguimos estabelecer que ninguém, nas cercanias, notara qualquer anormalidade no momento indicado pelo jovem. Por outro lado, esclareceu-se também que, naquêl momento, encontravam-se no interior do pavilhão, almoçando ou trabalhando, os funcionários, as crianças e o policial de serviço.

Crítica negativa

Embora a pesquisa tenha revelado a provável ausência de outras pessoas nas imediações e no momento indicados pelo jovem, é razoável estranhar-se que um aparelho do porte descrito tenha escapado à percepção de terceiros.

Um comportamento propenso à fantasia e apreciável grau de sugestibilidade foram constatados.

O jovem saiu de um velório de pessoa amiga, pouco antes de sua alegada experiência.

Nos últimos anos foi exibido em Belo Horizonte um filme de longa metragem, adaptado para Televisão. Este filme, a que o jovem afirma não ter assistido, mostra um tipo de disco-voador muito semelhante ao que êle descreveu.

Crítica positiva

O relato apresenta-se intrinsecamente coerente e constante nas suas múl

1533, bairro Sagrada Família, cidade de Belo Horizonte, MG. Observadores (depoentes): Fernando Eustáquio Gualberto, atualmente com 14 anos (12 anos na época do incidente); Ronaldo Estáquio Gualberto e José Marcos Gomes Vidal, ambos com 7 anos na data da ocorrência (9 anos na data deste relatório). Os dois primeiros são filhos do casal Alcides Gualberto e Maria José Gualberto e residem com mais quatro irmãos, todos de menor idade, no endereço citado. Quanto a José Marcos, trata-se de um amigo íntimo que reside na casa da frente.

CIPEX e GENA

Afirmam Fernando e seus companheiros que, na noite de 28/ago/63, logo após o jantar, saíram para o quintal com a finalidade específica de lavar um coador de café, com a água de um depósito situado ao lado de uma cisterna. Ao atingir o quintal, através da porta dos fundos, Fernando notou que ele estava bem iluminado, mas não estranhou porque havia luar. José Marcos dirigiu-se rápido para o depósito de água (um velho tambor de gasolina), abaixando totalmente a cabeça e os braços para colher o líquido numa vasilha. Ronaldo, que vinha logo atrás e mais à direita da casa, foi quem primeiro se surpreendeu com a origem do clarão que iluminava o quintal, cuja lâmpada achava-se apagada: um objeto esférico, iluminado por dentro e de paredes transparentes, flutuava imóvel sobre um abacateiro situado à frente e um pouco ao lado da residência, a cerca de 5 metros do solo e 8 metros dos observadores. Seu diâmetro foi comparado com a sala principal de sua casa (entre 3 e 3,5 metros). A esfera era dividida em "pequenos quadrados", provavelmente uma estrutura quadriculada. Na parte superior apresentava uma espécie de antena, constituída por 2 hastes inclinadas em forma de "V", encimadas por esferas, e uma haste vertical central (conferir desenho de reconstituição, anexo). Através das paredes transparentes avistavam-se quatro pessoas sentadas em banquinhos de uma só perna. Estavam de perfil em relação aos observadores. Uma das pessoas, sentada no banco de trás, tinha aspecto masculino e era mais robusta que as outras. Logo à frente desta, no centro da esfera, sentava-se o que lhes pareceu uma mulher: longos cabelos alourados e puxados para trás; no banco da frente havia um homem semelhante ao primeiro, porém mais magro, que parecia controlar instrumentos num painel onde havia uma espécie de tela semelhante à de televisão. O quarto "homem", que logo viria a descer, sentava-se ao lado esquerdo da "môça", no centro do objeto. Todos vestiam uma espécie de escafandro e tinham as cabeças envoltas em cúpulas ou capacetes redondos e transparentes. Apresentavam aparência quase uniforme, inclusive nos vestuários: os troncos vestidos com algo de cor castanha; abaixo da cintura os vestuários eram brancos, até alcançarem os joelhos, de onde continuavam prontos até os pés (vestiam "botas pretas", segundo os depoentes). Os uniformes pareciam ser feitos de couro e eram muito "enrugados" nas partes correspondentes aos membros e tórax dos tripulantes.

Em questão de segundos projetaram-se da parte inferior do aparelho, em direção ao solo, dois feixes luminosos, paralelos e de cor amarelada. Entre esses dois feixes desceu um dos "homens", como que flutuando em postura ereta, até tocar o solo suavemente. Tão logo no chão, o homem encaminhou-se para o lado dos observadores. Fernando e Ronaldo achavam-se quase colados à casa e, completamente aturdidos, não avisaram José Marcos que, com a cabeça completamente pendida dentro do tambor de água, nada percebera ainda.

Com andar pesado, cadenciado, os braços balançando um pouco afastados do corpo e, aparentemente, sem perceber a presença de Fernando e Ronaldo, o homem dirigiu-se para o lado da cisterna, onde parou. Em seguida, estendeu um braço na direção de José Marcos. Interpretando o gesto do homem como uma ameaça ao seu companheiro distraído, Fernando saltou sobre José Marcos, jogando-o ao chão violentamente, para evitar que fôsse agarrado. Com José Marcos ainda surpreso, no solo, o homem, imóvel, olhou para Fernando e, em seguida, para Ronaldo. Este havia se afastado mais para o fundo do quintal, com o propósito de fugir para dentro de casa; mas, no atropelo da fuga, seu joelho bateu na quina da casa e a dor fê-lo parar. Neste momento o homem fixava-lhe o olhar. Ronaldo voltou então

alguns passos e deixou-se ficar passivamente ao lado da casa, junto dos companheiros, que também sentiam-se sem forças para fugir ou gritar. O homem fêz-lhes uma série de gestos com as mãos, em sentido horizontal, acompanhando-os com movimentos de cabeça e palavras estranhas. Fernando afirma que seu medo passou, após essa gesticulação. Já mais calmos e a cerca de 2 metros de distância, os meninos puderam reparar melhor o estranho visitante. Possuía apenas um olho. Era completamente calvo (como dois de seus acompanhantes) e sua pele tinha uma forte tonalidade vermelha. Sua enorme figura foi comparada ao tamanho da porta do lado da casa (mais de 2 metros). Sobre o capacete transparente havia uma espécie de antena em forma de aro, com uma pequena esfera pendente. O olho era grande, arredondado, escuro, sem a parte branca que chamamos esclerótica. Ao invés de uma pupila circular, José Marcos insiste em que a parte central do olho apresentava apenas um risco horizontal mais escuro. Sobre o olho, movimentando-se frequentemente, havia uma mancha saliente escura que os meninos interpretaram como sobancelha. O vestuário, descrito anteriormente, cobria o corpo por inteiro e parecia levemente inflado.

CIPEX e GENA

O homem sentou-se à borda da cisterna, ficando de perfil para os meninos, e de frente para o aparelho, onde continuavam seus companheiros. A altura de sua cabeça ultrapassava de muito a altura da manivela da cisterna. Aproveitando-se de sua aparente distração, Fernando deslocou-se alguns passos, de forma a ficar atrás do homem. Apanhou rapidamente um pedaço de tijolo no solo e levantou o braço para arremessá-lo no homem, pelas costas. "Eu queria acertar êle"-afirma Fernando. Inexplicavelmente, como se tivesse adivinhado, o homem saltou de pé, virando-se para Fernando em movimento rápido e ejetando, de uma superfície retangular situada na altura do tórax, um jato de luz amarela que foi atingir a mão do menino, fazendo-a tremer momentaneamente. O tijolo caiu ao solo e os meninos perceberam que o homem, ao olhar rapidamente na direção do aparelho, recebeu do companheiro que estava no comando dos instrumentos um gesto que eles interpretaram como de dissuasão. Neste momento os meninos observaram mais claramente que também este tripulante tinha um só olho. Nos breves instantes em que o homem deralhes as costas as crianças puderam notar a existência, ali, de uma caixa de cor acobreada, presa ao vestuário. "Sabe aquela cor que aparece quando a gente descasca um fio de luz?" - perguntou Fernando, tentando descrever a cor da caixa.

Numa língua estranha, com voz extremamente "grossa" e com muitos gestos com as mãos, a cabeça e o olho, o homem parecia esforçar-se por se fazer entendido pelas crianças, que o observavam passivamente. Fechando um círculo com o indicador e o polegar, o homem traçou no ar vários círculos em torno deste, com o indicador da outra mão, sempre falando. Em seguida apontou para os três meninos e, com certa dificuldade, procurou juntar as palmas das mãos ao lado da própria cabeça, como a fazer um gesto de dormir. Apontou então para a Lua, fazendo um gesto de elevação progressiva das mãos, como a indicar um vôo naquela direção.

A seguir o homem virou-se e encaminhou-se lentamente na direção do aparelho, pelo caminho que já havia trilhado. Vendo-o se afastar, José Marcos perguntou, ansiosamente, a Fernando: "Será que êle volta?" Surpreendentemente, o homem girou a cabeça em sua direção e fêz com ela vários movimentos verticais, como a responder afirmativamente à pergunta de José Marcos. No meio do caminho dobrou o corpo na direção de um canteiro e dali retirou uma planta, com a mão esquerda. Ao atingir o ponto onde havia "aterrissado", fêz um discreto gesto e reapareceram os dois jatos de luz ligando o aparelho ao solo. Subindo entre as duas faixas suavemente e em postura ereta, como descera, o homem ainda foi visto sentando-se junto aos seus companheiros. Imediatamente depois o aparelho emitiu um brilho forte e ascendeu silenciosamente numa direção oblíqua, rumo leste, apagando-se logo e deixando de ser percebido pelas crianças ainda estupefatas.

Tão logo se sentiram livres, os meninos correram para dentro de casa,

chamando Da. Maria José, aos gritos. Esta, que estava acomodando seu filho caçula no quarto da frente, não percebera qualquer alteração no ambiente, durante os poucos minutos em que se desenrolara o incidente, exceto um forte e breve clarão entrando pela janela basculante do quarto. Estranhara êsse clarão porque sabe que não há possibilidade de um farol de automóvel atingir as janelas de sua casa. Mas não dera importância ao fato, até a entrada ruidosa dos meninos em casa, gritando: "mamãe, venha ver que coisa horrorosa!" Além da agitação e palidez de seus filhos, impressionou da. Maria José o fato do vizinho José Marcos, ao entrar correndo com os outros, dirigir-se diretamente para debaixo de uma das camas, onde se escondeu apavorado.

CIPEX e GENA

No momento do incidente o sr. Alcides Gualberto, pai das crianças, encontrava-se num bar da vizinhança, conversando com alguns amigos. A mando de da. Maria José, uma menina foi chamá-lo. "Papai, entrou gente estranha no quintal lá de casa" - disse a menina. Correndo imediatamente para casa, o sr. Alcides surpreendeu-se com a história dos meninos e foi examinar o quintal. Pôde notar então, no chão de terra batida, várias marcas pequenas, em forma de triângulo, no trajeto que o homem fizera, segundo indicação de seus filhos. As depressões eram bastante fundas, com cerca de 1,5 cm de lado, indicando terem sido feitas por alguma coisa muito pesada. Na mesma noite o sr. Alcides voltou à presença dos amigos para contar-lhes a estranha história. Mas a reação destes, como a de toda a vizinhança, foi do mais absoluto descrédito. Um ex-vizinho, de nome Jamil, chegou a ver as marcas no solo, na noite da ocorrência. Quanto a Da. Maria José, a preocupação de que se viu possuída aumentou quando percebeu que os meninos se recusavam terminantemente a sair no quintal à noite, contrariando um velho hábito. Relatou o fato a vizinhos, inclusive à da. Zita Iani (ver caso à parte), mas a incredulidade foi geral. Diz que, diante dessa atitude, Fernando costumava reagir com as seguintes palavras, em tom de mágoa e desafio: "Eles não querem acreditar? Pois um dia eles acabarão vendo o que vimos e aí ficará provado que não mentimos!" -- Belo Horizonte, 15 de agosto de 1965 - Alberto Francisco do Carmo - Associado do CICOANI.

$$-\frac{1}{2} - \frac{1}{2} - \frac{1}{2} - \frac{1}{2} - \frac{1}{2} - \frac{1}{2} - \frac{1}{2} - \frac{1}{2}$$

Obtidas as informações que resultaram no relatório precedente, o CICOANI voltou várias vezes à residência dos meninos, a partir de 16 de agosto. Húlvio B. Aleixo, diretor do CICOANI e autor do presente relatório, em companhia do associado Alberto F. do Carmo, responsável pela 1ª entrevista, efetuou novos contatos com os meninos, isoladamente e em conjunto. Cada detalhe foi repassado, numa reconstituição do caso no próprio local, à noite, com participação de todos os envolvidos. Posteriormente, para completar o "dossier", foi feita a cobertura fotográfica, foram entrevistados alguns vizinhos e iniciada a aplicação de testes psicológicos. Por razões fora do nosso controle, estes testes foram interrompidos.

Reproduzimos adiante apenas os tópicos que nos pareceram mais relevantes.

PARTE DA 2ª ENTREVISTA, COM RECONSTITUIÇÃO DA CENA

H = Húlvio | F = Fernando | R = Ronaldo | JM = José Marcos

H: Que diferenças pôde notar entre as pessoas que vieram no aparelho?
F: O HOMEM QUE FICAVA SENTADO ATRÁS ERA MAIS GORDO. HAVIA UMA MU-
LHER COM CABELOS COMPRIDOS PUXADOS PARA TRÁS. / H: Notou outras dife-
renças? F: NÃO; ERAM TODOS PARECIDOS; OS HOMENS NÃO TINHAM CABE-
LO. / H: Você disse que em certo momento desceram do aparelho, até o chão, duas
listas de luz e que, entre estas, um dos homens desceu pelos degraus de uma esca-
da? R: NÃO TINHA ESCADA. / H: Então o homem caiu no chão com muita fôrça?
R: ELE NÃO CAIU; DESCEU SEM MEXER AS PERNAS E TOCOU O CHÃO DEVA-
GAR. / H: E veio logo caminhando para o lado de vocês? R: SIM. / H: Imita para
nós seu modo de caminhar. F: (Fernando aproximou-se do abacateiro e retornou ca-
minhando pausadamente, com movimentos de braços um tanto enrijecidos e afasta-

dos do corpo). AQUI - disse apontando para o chão - ELE RASPOU A CAL DUAS VÊZES (escorregou). / H: Todos os movimentos do homem foram vagarosos assim? F: NÃO. ÀS VÊZES ELE SE MOVIA DEPRESSA. MAS PARECE QUE TINHA DIFICULDADE EM DOBRAR OS BRAÇOS. / H: Por que pensa assim? F: (Fernando reproduz então vários gestos do indivíduo. Uma série de gestos de mão, horizontais e circulares, eram rápidos; ao reproduzir o gesto de dormir, feito pelo tripulante, as mãos, coladas uma contra a outra, não conseguiram aproximar-se muito da cabeça. / H: O homem fazia também movimentos com a cabeça? F: QUANDO ELE OLHAVA PARA NÓS E FALAVA, ÀS VÊZES MOVIA MUITO A CABEÇA (tenta reproduzir movimentos repetidos, amplos e um tanto estranhos). / H: Você disse que, logo na chegada, ele parou deste lado da cisterna e, em seguida, curvou-se para apagar o José Marcos, que estava do outro lado daquele tambor (cêrca de 1,5 m. distante). COMO poderia um homem fazer isto? F: MAS ELE ERA MUITO GRANDE! / H: De que tamanho? F: DAQUELA PORTA - disse, apontando para sua casa. / H: Depois que você empurrou o José Marcos para longe do homem, o que êste fêz? F: ELE MEXEU COM AS MÃOS ASSIM (rápidos movimentos laterais). DEPOIS DISSO O MEU MÊDO DESAPARECEU. EM SEGUIDA ELE SENTOU-SE AQUI (na borda da cisterna e de costas para os meninos). ENQUANTO ELE OLHAVA PARA A BOLA (acima do abacateiro) EU APANHEI UM PEDAÇO DE TIJOLO NO CHÃO PARA JOGAR NÊLE. QUANDO EU LEVANTAVA O BRAÇO ELE SE VIROU DEPRESSA E UMA LUZ ATINGIU MINHA MÃO; O TIJOLO CAIU E A MÃO FICOU TREMENDO. / H: Qual era a côr dessa luz? F: AMARELADA. / H: De onde ela vinha? F: DE UMA COISA QUE TINHA NO PEITO. / H: A coisa parecia-se com que? F: NÃO SEI BEM; TINHA FORMA QUADRADA, MAIS OU MENOS. / H: Que é que êle fêz, depois disso? F: PARECE QUE ELE RIU. / H: Parece, por que? F: ERA UM RISO ESQUISITO; A BÔCA MEXIA MUITO E SE ABRIA ASSIM (Mostrou sua bôca abrindo no sentido vertical). / H: Como eram os olhos do homem? F: ERA UM OLHO SÓ, AQUI (mostra a base do nariz). Ronaldo fêz sinal de assentimento com a cabeça. / H: Tinha sobrancelhas? F: TINHA UMA COISA PARECIDA, ACIMA DO OLHO, QUE DE VEZ EM QUANDO SE MEXIA, QUANDO ENRUGAVA A TESTA. / H: E cílios, como êstes, de nossos olhos? F: EU TENHO A IMPRESSÃO QUE TINHA. / H: De que côr era o olho? F: ERA ESCURO. / H: Tinha esta parte branca? F: NÃO, ERA TODO ESCURO E REDONDO ASSIM (anteriormente José Marcos havia desenhado o olho, com cêrca de 1 polegada de diâmetro, de forma circular e com um risco horizontal mais escuro, no lugar da pupila). / H: E como era o seu nariz? F: NÃO SEI. / H: Então, você afirma ter reparado a bôca e o olho e não sabe descrever o nariz? Você não percebeu os dois orifícios logo acima da bôca? F: EU NÃO ME LEMBRO DE TER VISTO NARIZ. / H: E as orêlhas, como eram? F: TAMBÉM NÃO VI. / H: Como não viu as orelhas, se o capacete era todo transparente? F: NÃO SEI. / A CARA DÊLE ERA TÔDA "IGUAL", TÔDA VERMELHA. OS DENTES ERAM BRANQUINHOS, BRANQUINHOS! (falou com certa admiração). TINHA ÊSTES DENTES AQUI (apontou para seus próprios caninos) MUITO MAIORES DO QUE OS OUTROS. / JM: NÃO, OS MAIORES ERAM ÊSTES AQUI (aponta para sua arcada inferior). / H: Fernando, você nos diz ter visto a face do homem, a côr do olho, dos dentes, da roupa, etc. A luz deste quintal estava acêsa? F: ESTAVA APAGADA. / H: Como é que você poderia ter percebido tantos detalhes, se o homem estava de costas para a luz que vinha do aparelho? F: (com muita ênfase): MAS A LUZ DA "BOLA" CLAREAVA TUDO ISTO AQUI! / E HAVIA TAMBÉM UM POUCO DE LUAR. / H: E nenhum vizinho saiu de casa para ver essa luz? F: EU NÃO VI NENHUM VIZINHO APARECER NO QUINTAL DO LADO. / H: Fernando, você disse que o homem falou com vocês, enquanto fazia gestos. Você entendeu alguma palavra? F: NÃO. / H: Você sabe imitar a fala dêle? F: NÃO. / H: Você acha que a fala do homem era parecida com francês, inglês ou outra língua estrangeira? F: NÃO SEI. / H: Como era a voz dêle? F: ERA DEZ VÊZES MAIS GROSSA DO QUE A SUA. / H: Enquanto o homem estava no chão você viu o aparelho balançar sobre a árvore? F: O APARELHO NÃO BALANÇOU. / H: E que faziam as pessoas que continuaram dentro dêle? F: UM HOMEM ESTAVA SENTADO NA FRENTE DE UMA COISA PARECIDA COM TELEVISÃO E MEXIA COM AS MÃOS NA PARTE DE BAIXO (reproduziu

e curiosidade, poderiam ter compensado o seu medo e pânico diante do desconhecido, por um respeito sadio, quiçá uma veneração (+9). A Revista BUFORA (v. 2, nº 2, 1967) teme que "o despontar da verdade sobre os Discos Voadores significaria o aniquilamento da ciência contemporânea". Mas a nosso ver seriam aniquilados somente cientistas orgulhosos, deixados a nu perante o povo, como foi o caso do rei da fábula alemã (+10).

O bom professor, em vez de dar conselhos aos leigos, deveria aconselhar aos seus colegas cientistas a serem menos orgulhosos e mais alertas, para observarem o que "der e vier". Dêste modo entendemos também a atividade itinerante, nos congressos ufológicos, do prof. Oberth, pai dos foguetes modernos, símbolos do nosso orgulho e egoísmo. Já percebeu ele que não adiante querer produzir mais e melhores armas, como aquelas baseadas na técnica de locomoção dos Discos Voadores. É calcados neste espírito que recomendamos ao bom professor escrever um livro sobre ufologia, já que ele se jacta de "saber tanto para poder falar durante um ano" (+11). Ele em muito poderia contribuir para que este assunto se tornasse respeitável para os seus próprios colegas (+12) honestos que ainda não fazem parte do "grupo dos assalariados". (+13).

b) As Modalidades

CIPEX e GENA

Dentro da pesquisa há modalidades para todos os gostos. Há os aspectos do passado, do presente e especulações referentes ao futuro (+14). Há os recortes de jornais, a compilação de Boletins, o seu relacionamento com a nossa civilização, com a flora, com a fauna, com o subsolo, o mundo subaquático e com as condições cósmicas. Especial fascínio constituem para nós os aspectos das aterrissagens e contatos com os tripulantes dos veículos extraterrenos (leia os itens de 3 até 11, neste boletim). O prof. Húlvio Brant Aleixo, do CICOANI, de Belo Horizonte, tem muito contribuído para a sistematização deste estudo (veja as fig. da 1ª pág. deste boletim). Do Bol. CICOANI Especial de Fev. 68, publicamos trechos significativos de duas pesquisas (leia os itens 10 e 11).

c) Intercâmbio

Seria desejável um intercâmbio indeterminado, de todo o material de pesquisa, entre todos grupos de estudiosos. Esta política, entretanto, está fora do alcance do pessoal ligado ao regulamento 200-2, da Força Aérea norte-americana, que veta esta "cooperação mútua". Este regulamento é extensivo aos círculos confidenciais e semi-sigilosos ligados a esta força aérea (+15).

Em todo caso, aquelas entidades que costumam cultivar um intercâmbio devem dar, em seus boletins, um destaque especial às pesquisas sobre contatos. Preferivelmente far-se-á uma uniformização dos relatos, de um modo a ser ainda combinado (+16).

13 - ROTEIRO NA INVESTIGAÇÃO DE UM CONTATO (OU ATERRISSAGEM).

a) As Bases

Embora sejam os episódios mais raros na ufologia, os contatos constituem a matéria mais interessante. Não deve o jornalista, reporter (+17) ou investigador, aproximar-se com um lastro de preconceitos (+18), mas de preferência estar apoiado em conhecimentos, pelo menos básicos. Se assim não fôr, poderá ele ficar tentado a enfrentar a testemunha com falsas esperanças e desconfianças. Geralmente sofre a testemunha o impulso de comunicar à sua família e à sua comunidade a estranha experiência que teve, mas não recebe o acolhimento esperado, porquanto o esquema de guerra psicológica movida ao Espaço condicionou o público pela "lavagem cerebral", de anos a fio.

b)- O primeiro relato: O investigador, após a sua identificação, geralmente

é bem acolhido pela testemunha (+19), que espera da sua parte um ouvido atento e cortez. O primeiro relato deve ser ouvido sem interrupções, podendo ser repetidas as últimas palavras proferidas, no caso de o relator ter embaraços na sua sequência (recomendação do prof. Húlvio B.A.). Pede-se a licença de poder acompanhar o relato, com anotações em caderno, quando não se preferir fazer uma gravação (que pode embaraçar certas pessoas, no início). Ela capta fielmente linguagem e fonação junto às emoções externadas pela testemunha, como foi o caso do episódio da "Baleia" (leia o item 10), que precedeu somente uma hora à gravação (+20).

c)- O segundo relato: O primeiro relato servirá como base para um segundo (chamado também "questionário complementar", no caso de "Sagrada Família" (item 11), quando serão explicados os pontos obscuros ou fora do comum, sendo também fixada a sequência cronológica dos acontecimentos. É importante não formular as questões só sob o prisma dos nossos preconceitos de vida e técnica atuais. Formulando-se 4 ou mais perguntas de versão diferente, mas sempre ligadas ao mesmo problema, facilitamos ao relator uma escolha de expressões e explicações, tornando assim compreensível ao investigador os fenômenos aparentemente absurdos para nós e nossa técnica.

CIPEX e GENA

Para testar a firmeza do relator podemos fazer as perguntas de modo diferente, indagando ainda sobre os mesmos fatos, quando então a testemunha deverá confirmar tudo de novo... e com firmeza, como por exemplo no "2º Interrogatório" do caso do bairro Sagrada Família, em Belo Horizonte.

d)- O croquis: Por meio de croquis (mesmo feitos de uma forma tósca, ou por crianças), são dadas as melhores explicações possíveis. É mister que se consiga convencer o relator (ao qual fornecemos uma folha de papel sem pauta e lápis grosso) a cooperar neste ponto (+21). Em seguida, o próprio investigador (ou desenhista acompanhante) pode fazer um novo desenho em outra folha de papel, desta vez sob a constante explicação e crítica construtiva da testemunha, que deverá trazer mais minúcias à baila. Isto é o que se chama de "retrato falado" (veja exemplo nas fig. nºs 1 e 2, deste boletim).

e)- Ambientação: Nas pausas do cafèzinho, procura-se verificar a situação do relator e de sua família, seja em relação ao nível educacional (escolar), profissional, financeiro, preferências e estado de saúde no passado e no presente. Às vezes, o próprio companheiro do investigador se encarrega desta parte, por afável e informal conversa. No interior do Brasil, não havendo às vezes TV, revistas de ficção ou livros, é muito fácil eliminar as possibilidades de sugestões por estes meios (ao contrário do que acontece nos grandes centros e países da Europa e América do Norte). Mais uma vez lê-se para a testemunha o relatório agora na sua forma definitiva (ou quase), para eventuais retificações.

f)- A reconstituição: A reconstituição deve ser tentada no menor prazo possível após o episódio. Isto foi conseguido no "caso da Baleia" com o achado, no local, de detritos da máquina, pegadas do salto do sapato do tripulante, no chão (porém sem impressões da máquina). Este caso, pela sua perfeição de estudo, tornou-se clássico para nós aqui no Brasil. A reconstituição no local deve constar de todos os lances, podendo incluir diversas pessoas, em substituição aos seres ou pessoas envolvidas, conforme a orientação dada pela testemunha. Uma vez mais o investigador faz apontamentos, talvez de detalhes novos, incluindo croquis e pôses fotográficas.

g)- Testes: Se o investigador mora na mesma cidade da testemunha, ou se lá puder se demorar mais tempo (+22), será interessante levantar a personalidade do relator, por meio de testes psicológicos, nos quais o prof. Húlvio B. Aleixo é felizmente um "expert". Podem assim ser avaliadas mais à miúdo certas nuances do comportamento da testemunha. Entretanto, somos contrários aos métodos vio-

c - A para-psicologia, por estar outra vez muito em voga, merece explicações e delimitações. Tem a NASA, no momento, diversas comissões de pesquisa, no Mundo, sobre esta matéria (leia "O Globo", 19/6/68; Bol. SBEDV nr. 30(1963); e também a comunicação particular a respeito de uma comissão do "Outer Space Research" de Los Angeles sob a direção de Bob Swope nas Ilhas Philipinas), para estudar estes fenômenos para-psicológicos, em relação aos problemas espaciais. Nós, da SBEDV, que em relação ao problema DV nunca nos ocupamos com os aspectos religiosos terrestres, também neste caso não nos ocupamos com os fenômenos subjetivos, que são incontrolláveis e se passam ao nível da mente, e assim achamos que: 1º - a ufologia é um assunto objetivo real, eminentemente prático, concreto, daí não nos competindo o envolvimento em estudos de fenômenos subjetivos, não controláveis e não compreensíveis no mundo material. 2º - Mesmo assim, por questões de ética, inteligência e respeito humano, não convém o uso de expressões agressivas e pejorativas como "farsa e alucinação", quando se tratar de caracterizar os fenômenos acima citados, porquanto as pessoas que os apresentam, na maioria são gente sincera, modesta, com as melhores intenções, e que admitem que não controlam, nem podem explicar os fenômenos de que esporadicamente são veículos ou testemunhas. 3º - Deixamos pois, aos estudiosos da matéria a análise de tais fenômenos subjetivos (+ 33), sem contudo termos opinião pró ou contra os mesmos, uma vez que este não é o nosso campo de ação relativamente ao assunto Disco Voador.

15 - SÍNTESE

CIPEX e GENA

Assim como uma borboleta exótica constitui forte estímulo para o seu colecionador, assim também um relato novo de uma aterrissagem de um Disco exerce forte atração sobre o pesquisador especializado na matéria. Para ele é como se fôsse aberto um Mundo Novo, de humanidades por nós desconhecidas e de estranho faiscar. Uma vez que estas entidades fariam naturalmente parte da mesma criação nossa e, obviamente, do mesmo Criador nosso, trazem no seu bôjo, para nós, problemas de toda natureza, também de ordem filosófica. Os problemas, bons ou maus (+ 34), inerentes a estes "contatos", trazem, para cada um, desafios de toda ordem. Talvez que as próprias dificuldades postas no caminho dos estudiosos constituam, para alguns, um estímulo, que põe à prova a sua própria personalidade.

16 - LISTA DE ALGUNS DOS POSSÍVEIS DETALHES DE UM CONTATO"

(Contribuição para uma ficha McBee ou Hollerith manual).

-:-:-:-:-

I - IMPORTÂNCIA DO CASO, através de:

- a- impacto psicológico; b- impacto físico; c- apresentação de provas
o impacto psicológico se produziu por:
- a - proximidade da nave ou do tripulante; b- o número ou manobras dos objetos;
c- efeitos colaterais
a proximidade da nave (tripulante) foi constatada pelo tempo:
- a - menor que 5 minutos; b- menor que 1 hora; c- mais de uma hora
o impacto físico se comprovou por:
- a - impressão no chão, vegetação, arvoredo; b- efeitos físicos e elétricos à distância
as provas são por meio de:
- a - fotos; b- artefatos; c- relatos científicos; d- reencontros comprovados.

II - O OBJETO VOADOR:

- distava do observador:
- a- menos de 50 m; b- menos de 500 m; c- mais de 500 m
a sua maior dimensão era:
- a- até 1,5 m; b- até 150 m; c- mais de 150 m
quantidade de objetos voadores:
- a- um; dois ou três objetos; c- mais de três

a forma do objeto era:

a- oval ou arredondada; b- cilíndrica, alongada; c- outra forma

a superfície do objeto era:

a- lisa; b- com detalhes

tornava-se invisível:

a- ao olho nu; b- ao radar

a- era silencioso ou só assobiou; b- fazia ruídos; c- ruído mas invisível.

a- sem cheiro; b- cheiro foi pressentido

a- aterrissagem completa; b- sem sinais no chão ou incompleta.

a- nave fotografada; b- desenhada pela testemunha; c- desenho "falado".

III - TRIPULANTES:

CIPEX e GENA

foram vistos:

a- na nave; b- ao lado da nave; c- sem a nave.

a- um; b- dois; c- mais de dois

a espécie era:

a- humana; b- humanóide; c- outra espécie

se humana, era de raça:

a- conhecida para comparação; b- desconhecida para comparação.

se era conhecida a raça, esta era parecida com:

a- árabe, européia ou indú;b-asiática; c- africana.

IV - CONTATO COM O TRIPULANTE:

foi de natureza:

a- visual somente; b- psicológica ou auditiva; c- também física.

a intenção do tripulante foi de:

a- ficar indiferente ao contato; b- procurar o contato; c- fugir

houve articulações de sons em:

a- língua conhecida; b- língua desconhecida; c- sons não humanos.

houve intercâmbio por meio de:

a- sinais; b- linguagem compreensível; c- transmissão de pensamento.

a testemunha:

a- não entrou na nave; b- chegou a entrar na nave; c- chegou a voar.

V - A(s) TESTEMUNHA(s):

eram em número de:

a- uma; b- duas; c- mais de duas pessoas

procuraram entrar em:

a- contato; b- não procuraram contato; c- fugiram de um contato.

o raciocínio da testemunha é:

a- lento; b- regular; c- rápido

a educação escolar é:

a- nenhuma; b- modesta; c- regular ou boa.

a testemunha é conhecida na sociedade como:

a- extremamente honesta e séria; b- honesta e alegre; c- dada a "brincadeiras"

submetida a um "teste psicológico":

a- mostrou indignação e revolta; b- mostrou confusão e vacilou; c- mostrou firmeza.

demonstrou pelo contato:

a- profundo efeito psicológico; b- efeito físico; c- nenhuma repercussão.

VI - DETALHES DO TRIPULANTE:

altura: a- até 1,2 metros; b- até 2 metros; c- mais de 2 metros

vestes: a- comum; b- fardado; c- macacão hermético, com luva e capacete

aparelho: a- seguro na mão; b- englobado às vestes; c- outra modalidade

aparelho em função: a- sim; b- não; c- dúvida

Março 19 - Pelotas - R.G.S. - 20 pessoas viram às 20 h 30 min objeto que se deslocava na direção sul-norte. D.N. 21.3.67.

(??) Março 28 - O avião C-47 nº 2077, da FAB, viu entre Tôrres e Gravataí dois DV emitindo intensa luz. As manobras do avião, em curvas de 360°, foram tôdas acompanhadas pelos 2 objetos. Também um avião da Cruzeiro do Sul, de procedência de Montevideu viu os objetos.

Maio 6 - Rio Grande do Sul - (em vôo) - Cêrca das 19h um avião "Caravelle", da Cruzeiro do Sul, em viagem de B.Aires a P.A. foi seguido cêrca de 20 minutos por objeto em forma de pires de côr amarelada. O acontecimento foi anotado no livro de bordo. Fonte: CP. de 10.5.67.

Maio 20 - Niterói - Estado do Rio - Bola de fogo vista entre 19 e 22h por moradores da zona norte de Niterói. Fonte: Rádio Guaíba, Not. das 21hs.

Junho 7 - Estado da Guanabara - Altura da Serra da Mantiqueira - Às 1h 1/2 da madrugada um funcionário Federal, Geraldo Baqueiro, observou objeto que vindo detrás da serra pairou no ar a cêrca de 30 metros do carro. Por detrás de um "pára-brisa" transparente foram vistas 5 pessoas com "cara de gato". O objeto partiu com forte ventania e um zumbido ensurdecedor. - Fonte: Relatório do GEOANI apresentado ao II COLÓQUIO BRASILEIRO SOBRE DISCOS VOADORES (São Paulo, em 3 e 4 nov. 67).

CIPEX e GENA

Junho 24 - Alegrete - Rio Grande do Sul - Enorme objeto, em forma de disco, observado por populares. Tinha cêrca de 20 escotilhas e um foco luminoso na parte de baixo. Em dado momento saíram 5 pequenos objetos luminosos do disco e seguiram à sua frente em vôo em forma de leque na vertical. Fonte: Boletim SBEDV de janeiro-abril de 1968 - Nº 60-61.

Julho 5 - Pelotas - RGS. - Na madrugada foi visto uma bola de fogo, de contornos nítidos, que deixava um rastro de fagulhas e um leve chado. Fonte: Diário Popular de Pelotas de 6.7.1967.

(??) Agosto 1 - O comandante do cargueiro argentino Naviero viu ao largo do Gôlfo de Santa Catarina um submarino "não identificado" que manobrou em tórno do cargueiro durante 15 minutos. (Correio Maranhão, 1.8.67).

Agosto 4 - Pôrto Alegre - RGS. - Nos primeiros dias de agosto foram avistados por diversas pessoas objetos aéreos que se moviam em zigue-zague a grande altura. Fonte: Arquivos particulares e CP. 5.8.67.

Agosto 3 - Estado do Rio - Cêrca das 20 horas na rodovia que liga a Rodovia Presidente Dutra a Miguel Pereira, o advogado Jonil Reydit Vieira, mais o motorista Amauri Barbosa da Silva, foram seguidos por um Ufo, durante 40 minutos. Ambos sentiram forte pressão na cabeça. Fonte: Revista "O Cruzeiro" de 7.10.67 e Boletim SBEDV nº 60-61.

Agosto 3 - Itajubá - Minas Gerais - Observado objeto semelhante a "Uma bacia", de tom metálico, em ascensão com forte ruído, a uma distância de cêrca de 200 metros. Outros moradores da região também observaram o mesmo objeto. Fonte: Relatório do GEOANI ao II COLÓQUIO BRASILEIRO SOBRE DISCOS VOADORES.

Agosto 9 - Itajubá - Minas Gerais - À 1h da madrugada foi avistado sobre a cidade objeto em forma de "saturno". Os cães ficaram muito inquietos durante o tempo em que o objeto ficou perto. Ouvido ruído como "uma chadeira". Fonte: Relatório do GEOANI ao II Colóquio Brasileiro sobre DV.

ing. GIPOMI

X

Agosto 14 - São Simão - Estado de São Paulo - Caso que teve grande repercussão. Registrou-se uma forte explosão seguida de um clarão visto em toda a região. Uma das testemunhas viu nitidamente o objeto que tinha a forma de duas "balas" coladas, uma ao lado da outra, e que pareciam estar disputando carreira. Do ponto de contato dessas duas "balas" saíam faíscas e um facho de luz para a terra. O dito facho passou exatamente sobre a testemunha que não sentiu nada de anormal. Fonte: CP.17.8.67; Diversos jornais de S. Paulo e Relatório especial do jornalista Carlos D. Bertolozzi ao II Colóquio Sobre DV, em S. Paulo.

Agosto 21 - Itajubá - Minas Gerais - Às 3h 35 min o vigia do paço municipal de Itajubá observou um objeto "em forma de passarinho", durante 3 minutos. O objeto deixava cair coisas que pareciam "pingos de ouro". A distância ao objeto era de cerca de 600 metros e a altitude entre 50 a 70 metros. Fonte: Relatório do GEOANI ao II Colóquio sobre DV, em S. Paulo.

Agosto 22 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Dois objetos em forma de discos foram vistos sobre a cidade por populares. Fonte: Rádio Guaíba, noticiário das 10h do dia 23.8.67.

25 ?

Agosto 23 - Guaratinguetá - Aparecida e Lorena - Estado de S. Paulo - Três objetos não identificados foram vistos por moradores dessas três cidades, por cerca das 20h. Os objetos tinham forma arredondada e emitiam forte luminosidade, girando rapidamente. Na hora da observação, apesar de o céu estar limpo, começou a ventar violentamente, obrigando os motoristas da Via Dutra a pararem seus carros e, em Aparecida e Lorena, chegaram a vergar as antenas de TV. Fonte: "O Estado de São Paulo de 25.8.67.

CIPEX e GENA

Agosto 27 - Pôrto Alegre - RGS - Avistado por cerca das 21h 30min, sobre a cidade, um disco luminoso verde com anel claro. Tamanho aparente da lua. Fonte: Arquivos particulares. Observadores: família do Ten. Cel. Geraldo Marques.

Setembro 10 - Olinda - Recife - Objeto em forma de disco observado por populares e operários de uma fábrica de adubos. Fonte: Zero Hora de 11.9.67 e Jornal do Brasil de 1.10.67.

Setembro 10 - Itajubá - Minas Gerais - Um objeto luminoso que se escondia atrás de uma nuvem foi visto por volta das 23h 30 min. Fonte. Relatório do GEOANI ao II Colóquio Bras. sobre DV.

Setembro 24 - Itajubá - Minas Gerais - Às 11h e 20 min. da manhã foi avistado com um céu claro, nas proximidades do 4º BE Comb., três objetos esféricos que voavam em aparente formação. Um dos objetos, quando descia, parecia ter um apêndice, na parte inferior, que aumentava. Quando subia, o apêndice desaparecia. Fonte: Relatório GEOANI ao II Colóquio Bras. sobre DV.

14-Set.
(Outubro 2) - Belo Horizonte - Minas Gerais - O ginásiano Fábio José Diniz afirmou que foi ameaçado por tripulantes de um disco que desceu num campo de futebol perto do Hospital Baleia. Foram encontrados resíduos que assemelha-se a matéria arenosa, porém de cor preta e odor fétido. Fonte: Relatório apresentado pelo CICOANI ao II Colóquio Bras. sobre DV.

X (??) Outubro 22 - O professor de Niterói, Wilson Ribeiro (Colégio Plínio Leite) alta madrugada, quando a caminho da sua casa em São Gonçalo,

I - NOTAS ESCLARECEDORAS

- (+ 1) - DESENHO FALADO - Ver o item D-13, dêste boletim.
- (+ 2) - Chegaram-nos ainda notícias, pelo "Correio de Sta. Catarina" (16 de Ag. 68) e "Fôlha da Tarde" (P. Alegre 21 de Ag. 68), de que 2 objetos luminosos sobrevoaram a Vila De Brida, em Urubuci (~~Argentina~~ ^{S. Catarina}), a 1000 km de Buenos Aires, em Viedna (prov. de Rio Negro). Quatro objetos, com a parte superior central proeminente, fazendo evoluções à velocidade estimada de uns 2500 km/h, foram vistos por alunos e professores do Instituto João XXIII, desta cidade. Em Rawson foi visto uma esquadrilha de DV, à noite de domingo, conforme informação do jornal de Santana do Livramento (23 de Ag. 68) Eles deixaram uma esteira de luzes de diversas côres e eram liderados por um DV de grande tamanho.
- (+ 3) - Time M. (9 de Ag. 68) no artigo "How the war in Viet Nan night end" cita como auxiliares no "planejamento da política americana", ao lado da CIA, o Sr. Herman Kahn, do Hudson Institute, e ainda a Brookings Institution.
- (+ 4) - Este pesquisador, um perito em UFOs e em modificações sismológicas, diz que houve um aumento de 400% nos terremotos desde 1950, que a polaridade do sol mudou durante o ano 1957/58, e que tôdas estas modificações estão sendo observadas pelos cientistas de uma SUPERCIÊNCIA, uma vez que poderão repercutir no nosso sistema solar ou em sistemas vizinhos. Vários peritos e cientistas ainda se pronunciam sôbre este assunto no SPACEVIEW, P.O. Box 21007. Henderson, Nova Zelândia (New Zealand).

CIPEX e GENA

- (+ 5) - A fôrça não precisa de argumentos para os seus atos. O New York Times Magazine (28 de Jan. 68), em um comentário a respeito do nôvo secretário de Defesa, Mr. Clifford Clark, diz que o mesmo não é influenciado por argumentos morais. A respeito do Presidente, esta mesma revista comenta que este às vêzes pode fazer uma coisa direita (... a President may sometimes do what is right) mas sempre tem de fazer aquilo que é necessário... (... but he must always do what is necessary").
- (+ 6) - Não sabemos se se trata do último ou penúltimo Congresso (de 1967), porque o prof. Oberth esteve presente aos dois.
- (+ 7) - *Imp.* Essencialmente, existem duas classes de pesquisadores. Uns pesquisam "realmente", pondo-se em campo e procurando fazer um trabalho o mais completo possível, esgotando o assunto. Outros não saem de suas espreguiçadeiras e não visitam as testemunhas. Querem que as mesmas andem à sua procura. Nunca afirmam opinião própria, mas a modificam de acôrdo com as pessoas com as quais estão falando.

Seja por real interêsse no assunto, seja por um fator de inteligência, fato é que algumas pessoas tem um raro pendor para descobrir fatos encobertos, usando suas perguntas inteligentes. Assim foi o caso, por ex., do Sr. Rubem Couto, em Garanhuns, em contato com a testemunha Antonio Pau da Silva (Bol. nr. 54), e daí mereceu uma CARTEIRA DE PESQUISADOR pela S. B. E. D. V.

- (+ 8) - Ufologia é o estudo dos Discos Voadores, também chamados UFO, (iniciais do inglês "Unidentified Flying Object") pelas agências governamentais e serviços secretos. Uma vez que os grupos de pesquisa livre não têm qualquer compromisso com as Fôrças Aéreas e serviços secretos, então também não têm a obrigação de "não identificar os Discos como veículos EX-TRATERRESTRES". Uma Sociedade alemã chama os Discos de IFOs (Objetos

Voadores Identificados). Para Sociedades que têm de escolher um nome, propomos a sigla S.E.N.E., abreviação para SOCIEDADE DE ESTUDO DE NAVES EXTRATERRESTRES, ou a sigla E.N.E.S.T., para ESTUDO DE NAVES EXTRATERRESTRES SÔBRE A TERRA.

- (+ 9)- Gordon, no seu livro "Personality", refere-se a McDougall (Social Psychology, London 1904), quando analisa o débil mental.
- (+10) - O rei vaidoso, caindo no "conto do vigário", adquiriu roupas feitas de tecido de "raios de luar". Quando assim "vestido" se apresentou perante à côrte, os bajuladores o aplaudiram, tendo sido o povo que descobriu a nudez do seu rei.
- (+11) - É ainda o prof. Flávio Pereira que no seu livro informa sôbre esta gabolice do "pai dos foguetes".
- (+12) - É de se admirar que condenemos tão veementemente os campos de concentração da Sibéria e de Hitler e, no entanto, nada se fale quando as massas são mal informadas, para assim poderem ser guiadas e empurradas como autômatos. Fato curioso é que aquêles que se julgam especialmente inteligentes (como é o caso dos nossos cientistas) têm sido os menos zelosos, no sentido de guardar o livre arbítrio pela boa informação e conscientização. Parece que, infelizmente, inteligência e consciência nem sempre ocorrem paralelamente !!! ... pela menos, entre nós, terráqueos...
- (+13) - Prof. Allan Hyneck, o "expert" da USAF, em DV, "justifica" o seu silêncio durante os últimos 19 anos, sôbre êste assunto, com o seu receio de não querer passar por maluco ("I would have been regarded as a nut..."; Time M., 4 de ag. 67).
- CIPEX e GENA
- (+14) - É incrível como Teilhard de Chardin, antes do advento dos tempos modernos dos DV, já achava que: "... começou a éra da "auto-evolução" para o "ultra-homem"... até o Plioceno, o homem só foi "conduzido" na sua evolução". (da "Introdução ao Pensamento de Teilhard de Chardin", de Claude Tresmontant).
- (+15) - A USAF envolveu o estudo dos Discos, segundo recente pronunciamento do prof. McDonald, pelo segrêdo e despistamento, a pedido da CIA. Seja no projeto "Sign" Grudege", ou no "Blue Book", e muitos desconfiam até que o projeto "Magnet", lançado recentemente pela BBC, tenha a mesmíssima origem. Outrossim, telefonou-nos recentemente (10-8-68) o pesquisador argentino do CODOVNI, que esteve reunido no Hotel Copacabana Palace do Rio de Janeiro, com os seus colegas Christian Vogt e Dr. Morales, entusiasmados com o projeto "Magnet". (leia também "O Dia" - 14-8-68). Para não fazer o jogo das deformações nos nossos relatos, conforme usado por gente que quer semear confusões, recomendamos evitar os têrmos sensacionalistas, como sejam: "diabólico" (GEPA, Junho 68) quando o sentido era de (fenômenos) desconhecidos = "perseguição pelo Disco", quando êste acompanhou um avião sem gestos de hostilidade = "gestos de engodo" quando apenas se tratava de gestos aparentemente de amizade por parte de tripulantes (APRO, Jan. Febr. 68) = "fantástico", porquanto isto dá margem, nas traduções para línguas anglo-saxônicas, para a palavra "fantasios", de sentido falsificado.
- (+16) - Diz-se que uma autoridade no campo do despistamento teria confessado (na Inglaterra) estar convencida da realidade de alguns dos contatos. Entretanto, isto não foi comunicado aos outros grupos de pesquisadores, talvez por conveniências...

- (+17) - Aachamos que os jornalistas devem ser mais bem informados sôbre a ufologia, por nosso intermédio, porque assim poderão se tornar ótimos colaboradores, para o futuro.
- (+18) - Em 21 de abril 59, quando a SBEDV fêz uma palestra em Lorena, São Paulo, sob presidência do Dr. Paulo Manzo, tendo como cicerone o Dr. Mario Prudente de Aquino, foi apresentado o caso de uma m^oça de aprox. 14 anos, que se dizia perseguida certa noite, em longa caminhada, por sêres que "flutuavam acima do chão". Uma vez que a m^oça mostrava baixo nível escolar, e era de condição humilde, o seu caso foi relegado ao terreno "subjetivo", embora que na época já houvesse numerosos relatos sôbre DV naquela região (leia Bol. nr. 8 e 9, pág. 3). Sômente mais tarde a nossa atenção voltou-se para tais possibilidades (leia em "comentário" na pág. 17 do Bol. 60/61).
- (+19) - Entretanto, conhecemos duas testemunhas que ficaram com receio de contar as suas experiências (uma delas, A.V.B.), por terem sido expostas, anteriormente, aos atos de coação de duas pessoas bem conhecidas pelas ligações aos círculos do segrêdo. Da 2^a testemunha, João de Oliveira (vulgo João do Rio, em Cruzeiro - São Paulo), não conseguimos nos aproximar, até hoje.
- CIPEX e GENA
- (+20) - Foi rápida e acertada a decisão da autoridade policial, Dr. Hazan, de adjudicar um especialista em DV, como o prof. Hulvio B. Aleixo (por sinal um dos mais experientes e inteligentes), o que possibilitou uma das melhores pesquisas no campo ufológico. O caso clássico brasileiro, da "Baleia", é assim talvez o primeiro, do nosso Mundo, que teve grande compreensão por parte de uma autoridade.
- (+21) - A.V.B., acima já citado, compreendeu tão bem esta nossa necessidade, que nos remeteu ainda pelo correio os desenhos solicitados (veja Bol. 26/27), dos tripulantes. Por isto, mais uma vez hoje lhe agradecemos.
- (+22) - No fim de nossa palestra sôbre os DV, em Campinas (S.P.), o nosso amigo Cataldo Bove nos apresentou o então fazendeiro Hélio Penteado. Este nos convidou gentilmente a inspecionar com êle, no dia seguinte, os moldes das bolas de aterrissagem de um DV que tinha pousado na sua fazenda em Set. 57 (leia Bol. nr. 14), bem assim como os moldes dos sapatos dos tripulantes, e também partes de um motor fundido quando foi sobrevoado a baixa altura, pelo DV. Entretanto nós, com a nossa afobação, não aproveitamos esta rara oportunidade, e nos embarafustamos para São Paulo, capital, naquela mesma noite.
- (+23) - Diz Pierre Pichet, em "LES TESTES MENTAUX" (1954), que: "...les techniques cathartiques, d'écharges émotionnelles violentes, ne sont peut-être pas d'une parfaite innocuité...".
- (+24) - Uma vez que o "grupo dos silenciadores" quer confundir o problema dos DV, com distúrbios psíquicos, é de suma importância que os pesquisadores apolíticos não fiquem envolvidos involuntariamente em eventuais manobras inconfessáveis. Também não devem entrar em conflito com as leis vigentes, no terreno escorregadio da hipnose, uma vez que ela também serve muito bem para o abuso.

São três então as nossas propostas:

- 1º) Que não se recorra ao uso da narco-análise, nem da hipnose, nas pesquisas ufológicas.
- 2º) Que só se faça uso destas duas armas do arsenal terapêutico, no caso de neurose ou psicose traumática porventura resultante de um caso de

contato com DV.

- 39) A indicação para tal uso só poderia ser feita por uma **junta** de 3 (três) médicos, sendo nenhum deles ligado ao campo da pesquisa ufológica. Quando houvesse indicação formal para o uso de tal terapêutica, esta poderia então ser assistida por um ufologista, se assim o "paciente permitir".

(+25) - É fácil descobrir se um ufologista pertence ao "grupo dos silenciadores". Basta saber se o mesmo: a) é contrário à publicação dos relatos sobre contatos; b) tem estado a intimidar as testemunhas; c) tem procurado aliar outras pessoas para serviços secretos (houve duas propostas neste sentido, à SBEDV); d) tem ficado calado frente às deformações feitas pela TV e filmes que fazem o preparo psicológico da guerra ao Espaço e os Discos Voadores ("OS INVASORES").

(+26) - Neste sentido podemos explicar o ataque da SIB, à SBEDV, por ocasião da palestra desta última e do prof. João de Freitas Guimarães, na Biblioteca Municipal de São Paulo, em 1960. Uma vez que, passados 8 anos, nunca houve uma retratação pública, da SIB nem do IBACE (ao qual também estaria ligada a SIB), de que tivessem mudado de rumo, é de supor que tudo continue na mesma.

CIPEX e GENA

(+27) - Dois cientistas, profs. Saunders e Devine, que estavam trabalhando na Universidade de Colorado no projeto da USAF, da análise dos Discos Voadores (UFOs), foram dali afastados quando "furaram" o segredo da finalidade do projeto (ofício do coordenador Rober Low). A verdadeira finalidade é a de não dar ênfase aos aspectos físicos dos fenômenos ufológicos... e implicar mais com os aspectos sociais e psicológicos das testemunhas... para "provar" assim que as observações não teriam maior importância... É com justa indignação que a "Flying Saucer Review" (Maio-Junho, 68) estampa a notícia sob o título "UM EMBUSTE de 500.000 dólares. Foi retirada a tampa do CALDEIRÃO de Colorado". Pelos comentários dos grupos, o pesquisador alerta pode perfeitamente fazer o seu julgamento. Assim como por ex., relativamente a "APRO", que diz (Jan. Fev. 68) que, do ponto de vista do prof. Condon (e Rob. Low), a despedida dos dois citados professores foi uma tentativa de acabar com uma longa agitação disfarçada (de levar a verdade ao público ???). E ainda no Bol. Set. Ot. 67, a APRO diz que: 1) "APRO Colorado is in good hands. 2) "The Colorado University Ufo study is in good hands". Do nosso ponto de vista, distante, na América do Sul, não podemos afirmar se APRO e Colorado estão em boas mãos mas, pelo menos, que ESTÃO NAS MESMAS MÃOS...

Ao nosso ver, toda cooperação com os círculos sigilosos e confidenciais implica automaticamente em um apoio à intimidação usada em relação aos contatos e suas testemunhas, dando ainda mão forte aos Boletins que procuram semear a confusão (grupo de Moseley-Gray Baker, New Age-Mark Age, APRO-NICAP).

Também achamos de bom alvitre que a testemunha NÃO ENTREGUE os seus negativos de fotos de Discos, A QUEM QUER QUE SEJA. Estes negativos são uma prova importante que pode ser apreciada (e examinada) "in loco", e tem sido surripiados, na grande maioria dos casos, SOB PRETEXTO DE QUE SÃO NECESSÁRIOS PARA FAZER EXAME. Pelas mesmas razões não recomendamos a entrega de artefatos ou detritos de DV, a qualquer pesquisador, mas apenas PEQUENAS AMOSTRAS a pessoas completamente desvinculadas da política.

(+28) - O pesquisador que quer se arriscar a "pesquisar" a respeito da sua própria inteligência poderá adquirir (NCR\$ 1,50 aprox.) o livrinho "Testes de Inteligência" de John S. Ramos (caixa post. 1880 ZC 00 - Rio de Janeiro - Brasil).

- (+29) - Um dos sinais de alerta vem a ser o número de anos em que a pessoa está envolvida nas pesquisas. Um outro "quociente" seria a relação entre o número de assinaturas de revistas especializadas e o número de anos que levou para descobrir que os grupos citados (ver notas: +15; +26; +27), fazem parte dos "despistadores" governamentais.
- (+30) - São oportunas as observações do prof. Hulvio B.A. (na introdução do Bol. CICOANI, Fev. 68), que diz: "... Além da ameaça à segurança, a percepção do desconhecido apresenta também ao nosso inconsciente um elemento de fascínio, suscitando então um estado motivacional ambivalente de fuga e aproximação. A predominância de uma ou outra reação está na dependência do padrão racional típico do indivíduo, do grau do seu condicionamento ao fenômeno e de aspectos inerentes ao mesmo..."
- (+31) - Sem sabermos se pertencem a esta contextura, gostaríamos de citar as seguintes palavras do prof. Hulvio B. Aleixo, ainda na introdução do Bol. do CICOANI: "... o que se vê, entretanto, é a freqüente tentativa de reduzir, de espremer, de esvaziar aquilo que se apresenta como realidade mais ampla, no intuito de contê-la ao esquema mais limitado de nossa compreensão. Esta reação antro-po-cêntrica é provocada, basicamente, pela nossa insegurança ante o desconhecido..."

Ao nosso (da SBEDV) ver, deve-se olhar com desconfiança qualquer Sociedade que quer, analisando amostras de civilizações avançadas, "inspecionar o campo ufológico" e "limpá-lo"... com os seus poucos conhecimentos do século 20...

CIPEX e GENA

- (+32) - A farsa e o segrêdo, por terem o sentido ditatorial de conduzir os nossos conhecimentos e os nossos destinos, tornam oportunas as palavras de H.J. Eyseneck ("Usos e Abusos da Psicologia", edit. Ibrasa, 1960, S.P.), que diz, em "Psicologia Política": "... a ditadura, portanto, não levaria facilmente, por si só, a equacionar liderança com capacidade; muito ao contrário, é quase certo que os inteligentes seriam dominados por aqueles em posição de mando. A história da nossa Humanidade propicia muitos exemplos disto. Alguns deles, de data muito recente..."

Os "UFONACHRICHTEN" (Ag. 1968) transcrevem notícia do "WIESBADENER KURIER" (2/7/68) em relação ao discurso inaugural da 18ª reunião dos laureados pelo prêmio Nobel, em Lindão, no lago de Constança, pelo cardeal Dr. Franz Koenig, no qual propoz a cooperação entre a Teologia e Ciência, para eliminar a agressividade de um Mundo governado por banqueiros, militares e políticos assalariados, "que controlam e manipulam um arsenal letal". Mencionou ainda o cardeal a possibilidade do estabelecimento de uma comissão para a revisão do processo de Galileo Galilei (1564-1642). A reabilitação do mesmo serviria para reparar feridas velhas nas relações entre a Igreja e a Ciência.

- (+33) - A parapsicologia, uma vez que nada vê de exato e não colhe material objetivo e concreto, nos seduz a fazer divagações, e assim pouco se presta para um estudo ufológico, que exige meticulosidade.
- (+34) - Consoladoras e tranqüilizadoras são as palavras de Teilhard de Chardin (Claude Tresmontant), quando diz que: "... o mal faz parte do múltiplo; é um subproduto inevitável, inseparável, da Criação...".

J - ENGLISH SUMMARY

The present Bulletin, in continuation of nr. 60/61, intends a further approach on the "DEVELOPMENT OF CONTACTS", with extraterrestrial humans and humanoids. This is being done by publishing the new and sensational cases, specially in South America and also by giving a program as to "how to do a research about a contact and (or) Flying Saucer landing".

In so far no reports of research by local groups in Argentina has reached us and so the paper clippings send to SBEDV by friends are published in item B (3 to 8).

In Brazil has CICOANI (Belo Horizonte) being doing an excellent work about the case of "BALEIA" (item C-10) doing also a painstaking research about similar -local cases and elsewhere. The case of CICOANI's "SAGRADA FAMÍLIA" is reported in portuguese in this Edition, but has been reported already in english in SBEDV's nr. 51/53 (by CICOANI) and nr. 48/50 (by SBEDV).

In regard to the "program for a contact research" (item -D-) one focalizes first the reason for the slow development (in D-12) and why science still turns (officially) away from Flying Saucer research. Some comments in regard to this may be found in the following footnotes of item I (5, 8, 12, 14, 25, 30, 31). Some of the difficulties which arise in research are mentioned in the text, other ones in footnotes 13, 15, 17 and 27.

A standardisation of approach to the witness is layed out in D-13-. One proposes first an un-rehearsed, un-interrupted report by the witness. In a second report, questions and counter questions are put up. The sketches executed by the witness and under his guidance are mentioned, also a photographic reconstitution of the event, under the guidance of the witness.

There are still some un-alert citizen who play havoc with the seriousness of Ufo research and therefore, matters are focalized so as 1- false, 2-mental diseases, 3-parapsychology, which are unrelated to Flying Saucers, but have been used by the clever psychologists of Ufo silencing, in being brought in confusion and collision with Ufology (read also footnotes nr. 32, 33, 34, 23, 24, and text D-14).

In regard to Ufo reports in Brazil in 1968 some are mentioned in item E and the statistic of 1967 is found in item F. In memoriam to the untimely death of the great brazilian and south american ufo research personal, Dr. Olavo T. Fontes, a short previous note is given out (G), but we hope to focalize in future Bulletins this outstanding medical doctor, teacher and human being.

Aswer:

CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica
Caixa Postal: 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba
Paraná - Brasil- Cep. 81.570-971
e.mail: cipexbr@yahoo.com

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

-0-0-0-0-0-0-0-0-

-0-